



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

TRANSCRIÇÃO DA 35ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DE 2021, REALIZADA PELA COMISSÃO DE POLÍTICA SOCIAL E SAÚDE EM 8 DE OUTUBRO, SEXTA-FEIRA, ÀS 9H37, NO PLENÁRIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS, À AVENIDA ENGENHEIRO ROBERTO MANGE, Nº 66, PARA APRESENTAÇÃO, PELO GESTOR DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, DA PRESTAÇÃO DE CONTAS E DO RELATÓRIO DETALHADO DO QUADRIMESTRE ANTERIOR (RDQA) DO 2º QUADRIMESTRE DE 2021.

COMPOSIÇÃO DA MESA

SR. VEREADOR PAULO HADDAD	PRESIDENTE
SR. LAIR ZAMBON	SECRETÁRIO MUNICIPAL DE SAÚDE
SR. REINALDO ANTONIO DE OLIVEIRA	DIRETOR EXECUTIVO DO FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
SR. CECÍLIO SANTOS	VEREADOR
SRA. GUIDA CALIXTO	VEREADORA
SR. LUIZ ROSSINI	VEREADOR
SR. MOACYR ESTEVES PERCHE	APOIO À GESTÃO DO DEPTO. DE GESTÃO E DESENV. ORGANIZACIONAL
SR. FABIO DOS SANTOS RIBEIRO	DIRETOR FINANCEIRO DA REDE MÁRIO GATTI

ASSESSORES E DEMAIS PRESENTES

SRA. BEATRIZ HELENA SANTOS BRAZ	CONSELHEIRA DO DISTRITO DE SAÚDE NOROESTE
---------------------------------	---



Assinado com senha por PAULO CESAR HADDAD.
Documento Nº: 135102-594 - consulta à autenticidade em
<http://sigadoc.campinas.sp.leg.br/sigaex/autenticar.action?n=135102-594>



CMCTRA202100056

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 35ª Audiência Pública de 2021, realizada em 8 de outubro, às 9h37, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

Legenda:

(F) palavra escrita com base na fonética, podendo ter a grafia incorreta

-- interrupção da fala

Aviso:

Nesta transcrição utilizam-se os nomes parlamentares em substituição a menções informais ou incompletas dos nomes dos vereadores.

Foi realizada revisão de concordância verbal e nominal.

A Coordenadoria de Registro Parlamentar e Revisão não se responsabiliza por eventuais informações incorretas enunciadas pelos oradores.

[início da transcrição]

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Muito bom dia a todos.

Queria aqui saudar nosso secretário de Saúde, o Lair Zambon. Muito bem-vindo. Seja muito bem-vindo, viu, secretário? Importante a presença do senhor aqui; o meu amigo do Legislativo, companheiro, Cecílio Santos; o Reinaldo Antonio de Oliveira, diretor do Fundo Municipal de Saúde; também o Fabio Ribeiro dos Santos *[sic]*, diretor financeiro da Rede Mário Gatti; o Moacyr Perche, que é Apoio à Gestão; os colegas, os amigos presentes aqui no Plenário e o público que nos assiste pela TV Câmara.

Essa é a 35ª Audiência Pública, audiência pública da Comissão de Política Social e Saúde, que tem como pauta a prestação de contas do Relatório Detalhado do Quadrimestre, ou seja, do 2º quadrimestre de 2021.

Essa audiência pública ela se faz necessária em cumprimento ao art. 36 da Lei Complementar Federal 141/12. Essa audiência pública ela será transmitida pela TV Câmara Campinas, através do sinal digital 11.3, do canal 4 da NET e do canal 9 da VivoFibra, com retransmissão simultânea nas *fanpages* da TV Câmara Campinas e da Câmara Municipal de Campinas no *Facebook*, e *streaming* no *site* campinas.sp.leg.br e no canal da TV Câmara Campinas no *Youtube*.

Esclarece também que a população poderá participar da audiência presencialmente, em conformidade com os termos do Ato da Mesa nº 18/2021, e também através do *link* disponível na capa do *site* www.campinas.sp.leg.br.

Coordenadoria de Registro Parlamentar e Revisão
2 de 39



Assinado com senha por PAULO CESAR HADDAD.
Documento Nº: 135102-594 - consulta à autenticidade em
<http://sigadoc.campinas.sp.leg.br/sigaex/autenticar.action?n=135102-594>



CMCTRA202100056

SIGA

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 35ª Audiência Pública de 2021, realizada em 8 de outubro, às 9h37, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

Senhor secretário, eu vou abrir a palavra ao senhor, faça as suas considerações iniciais, depois é o Cecílio Santos e aí eu passo ao Reinaldo, que o Reinaldo vai fazer a apresentação do relatório.

É isso, não é, Reinaldo?

SR. REINALDO ANTONIO DE OLIVEIRA: Perfeito.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Então está bom.

SR. LAIR ZAMBON: Bom dia, Paulo Haddad, a quem eu estendo a todos o bom dia. Espero que todos estejam bem.

Essa aqui é a nossa segunda prestação de contas desse ano, 2º quadrimestre. A primeira confesso que eu estava muito preocupado, como eu não tinha nenhuma experiência em relação à administração pública municipal e as coisas estavam talvez... passando o ápice de toda essa história tão louca que nós vivemos aí esse ano da pandemia e esse ano agora, já no meu nono mês de gestão da secretaria, um pouco mais tranquilo em relação à administração, um pouco mais conhecendo a grandeza e o tamanho de Campinas, talvez um pouco mais assustado com o tamanho, inclusive, dos problemas que existem para nós resolvermos.

O primeiro passo eu acho que é em relação à pandemia, nós estamos em uma fase realmente que nós estamos... no final, eu acho que nós estamos vencendo finalmente a pandemia, eu acho que a sensação é que nós vamos viver aí com essa sombra por mais uns... um tempo. Nós... literalmente nós estamos diminuindo... diminuindo não, mas, na verdade, nós estamos transformando todos os leitos de pandemia também em leitos não-Covid.

Lembrar que em três meses nós conseguimos fazer uma mudança absurda no número de leitos na cidade, nós saímos uma... mais de 130 leitos de enfermaria, nós aumentamos em mais de 90 leitos de UTI, isso tudo em três meses. Para quem tem um pouco de experiência em gestão pública, percebe que isso aí é uma dificuldade imensa, é um gasto de energia imenso.

E aqui também agradecer a força que é o grupo de saúde da cidade de Campinas. Foi impressionante a resposta de demanda que essas pessoas tiveram, eu posso dizer que foi impressionante: em nenhum momento essas pessoas foram afastadas do serviço, não teve história de *home office* porque não podia ser feito, literalmente não podia ser feito por conta de prestar assistência à população. Então, aqui, realmente, para mim, que tenho muitos anos, e tenho ainda universidade, tenho uma experiência de gestão hospitalar em vários hospitais, começa com o Hospital das Clínicas e por aí vai, e eu não tinha muita oportunidade da força que é a saúde de Campinas, principalmente em relação à secretaria, à autarquia Mário Gatti.

E agora, o que a gente... está vindo, assim, na verdade — eu não sei exatamente o termo, mas, na verdade, começou já há uns dois meses para cá —, tem vindo uma sequela, eu acho que é a sequela, mesmo, que tudo isso deixou, vai de sequela, do represamento, das patologias, de uma cronificação maior das doenças e também dos problemas administrativos.

Nós passamos por crises complicadas, fizemos algumas mudanças dentro da própria secretaria que foram importantes, no que tange a muitas queixas, e queixas



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 35ª Audiência Pública de 2021, realizada em 8 de outubro, às 9h37, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

que eram reais, por exemplo, a história dos medicamentos que estavam faltando na rede e várias outras coisas que não importam.

Então, nós tivemos uma troca em relação à diretoria de Saúde, que é uma estrutura importante, é a maior estrutura dentro da Secretaria de Saúde; nós tivemos uma troca recentemente da Diretoria de Administração, na qual nós estamos fazendo todas as mudanças de processos, todas. Para as pessoas terem uma ideia, de ordem de serviço que estavam atrasadas eram mais de 1.300. Então, de qualquer maneira nós estamos fazendo, assim, algumas mudanças estruturais grandes.

Temos uma proposta, ainda que é muito incipiente, mas nós estamos pensando em aumentar.. na verdade, a gente precisa criar uma estrutura inteligente dentro da Secretaria de Saúde, que a gente chama de sistema regulação, não é essa regulação, essa história de leito, nada, mas que ela inclui essa história de leito, de regulação, de transferência, ela inclui essas transferências de paciente crônico, ela inclui a alta complexidade sendo regulada por um sistema pensante e inteligente.

E nesse tempo todo nós estamos fazendo algumas estruturas, estamos fazendo uma mudança importante no almoxarifado. O almoxarifado era um dos problemas que nos deixava, assim, com muita dificuldade de fazer gestão, principalmente relacionado com a logística da distribuição, perda de materiais. Então nós estamos fazendo uma... Para as pessoas terem uma ideia, o sistema de dispensação, ainda, do almoxarifado, era o sistema *[ininteligível]*, estamos fazendo umas mudanças completamente estruturais no almoxarifado e vamos aumentar ainda mais essas mudanças.

Abrimos a licitação da telemedicina independente se as pessoas gostem ou não da telessaúde, mas principalmente da telemedicina, ela virá para ficar e nós temos que fazer dela o melhor. Nesses próximos dez anos não existirá nenhum serviço público sem telemedicina e ela não vem para substituir a presença, a relação médico-paciente, na verdade, ela vem para complementar, ela vem para otimizar.

Mas eu acho, para mim, o que falta mesmo é uma estrutura pensante e essa estrutura pensante ela terá que vir acompanhada de uma grande informatização na rede de Saúde de Campinas, eu acho que é isso, talvez, será nossa grande mudança, isso depende muito de capacitação humana, depende de recursos, mas eu acho que será... é o nosso principal objetivo, na verdade, ter um sistema de informação integrado, não é tão fácil fazer toda essa integração em relação aos hospitais, em relação as UPAs, em relação aos centros de saúde, em relação as policlínicas.

Mas na verdade, é nosso desafio. E não é só o nosso desafio. Na verdade, nós não temos para onde ir. Se nós não fizermos isso, não haverá nenhuma possibilidade do sucesso da saúde em Campinas, não existirá nenhuma possibilidade. Então, esse é um caminho sem volta. Ele... toda essa implantação, acho que ela levará um tempo. Mas, de qualquer maneira, nós temos que ter.. de ter o começo.

O Reinaldo vai falar sobre a parte financeira da secretaria nesse momento. Nós estamos bastante equilibrados, do ponto de vista de gasto, de custo. Depois o doutor Moacyr também fará a apresentação da parte assistencial.

Lembrar que a parte assistencial, ela.. aparecem alguns furos ainda importantes. É importante a gente ter essas informações, no sentido de a gente direcionar essas mudanças. Não é ainda ideal todos os resultados que vão aparecer



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 35ª Audiência Pública de 2021, realizada em 8 de outubro, às 9h37, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

aqui, alguns são bons, alguns não são, mas a gente está ciente disso, que tem que melhorar.

Obrigado, eu espero aí que a gente consiga apresentar todos os dados.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Muito obrigado, secretário. Todo desafio, ele... muitas vezes nos causa aí um pouco de preocupação e alguma expectativa. Mas, com certeza, o tempo ele se incumbe de mostrar que quando nos colocamos a fazer coisas que são corretas e importantes, a gente consegue superar os obstáculos.

Eu vou abrir a palavra ao... primeiro dar as boas-vindas à vereadora Guida Calixto, é um prazer tê-la aqui com a gente, viu, vereadora Guida Calixto? Eu separei aqui o pessoal da oposição com o pessoal da base, viu? Apesar que nós estamos sempre juntos e misturados, é uma alegria tê-los.

Eu ainda citei a bancada do PT hoje, o relacionamento tranquilo e cordial que nós temos, isso é extremamente importante. Debater propostas, projetos, nada no cunho pessoal, na personalidade, muito importante isso.

E também o nosso líder de governo, vereador Luiz Rossini também, que nos honra com a presença. A nossa comissão, ela não se faz presente na totalidade, mas nós temos aí vereadores que nos dão aí a oportunidade de trazer uma qualidade nesse debate, ou nessa prestação de contas.

Eu vou passar para o vereador Cecílio Santos, que ele faça as suas considerações, e aí eu passo para o [ininteligível].

SR. VEREADOR CECÍLIO SANTOS: Bom dia, vereador Paulo Haddad, presidente dessa comissão importante; cumprimento o secretário, sua equipe: o Reinaldo, Moacyr, Fabio. Também cumprimentar os conselheiros, as conselheiras que se fazem presentes aqui, o Agnaldo(F) também está aqui acompanhando; o pessoal que nos acompanha pela TV Câmara, cumprimento os trabalhadores, Cerimonial.

Importante este ato que estamos aqui fazendo de prestação de contas, é fundamental que a gente tenha esses dados, pois nós estamos... como disse o secretário, sempre otimista, atravessando um período complicado de pandemia.

Quero aqui também me solidarizar às famílias que perderam seus entes queridos. São muitas pessoas que vieram a óbito em função da pandemia. Hoje, esta semana, certamente a gente ultrapassa aí os 600 mil em todo o Brasil, isso é um número horrível.

Não é só o número, são pessoas que tem nome... então, é muito complicado. Esse período que nós estamos passando, sem dúvida nenhuma a saúde em Campinas sofre e é muito impactada.

Quero dar as boas-vindas ao secretário, a sua equipe. Dizer que nós vamos acompanhar atentamente a apresentação dos dados, e esperamos ter... sair daqui com novidades, com... esperanças de que, de fato possamos, o município, melhorar cada vez mais a prestação do serviço, que não é fácil.

Nós estamos acompanhando aí pelo noticiário, a gente fica um pouco preocupado. Mas vamos acompanhar a apresentação e agradecer aqui a presença do



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 35ª Audiência Pública de 2021, realizada em 8 de outubro, às 9h37, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

secretário. Obrigado.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Muito obrigado, vereador Cecílio Santos. Muito bem lembrado, Vossa Excelência... fica aqui a nossa solidariedade às famílias dos mais de 600 mil brasileiros que perderam a vida para a Covid.

Eu vou passar a palavra agora para o Reinaldo, para que ele possa fazer a sua apresentação, e aí depois a gente abre para as perguntas, está bom? Reinaldo.

SR. REINALDO ANTONIO DE OLIVEIRA: Bom dia a todos presentes; vereador Paulo Haddad; vereador Cecílio Santos — agora nosso companheiro nesta Casa —; vereadora Guida Calixto; vereador Luiz Rossini; a todos que estão nos acompanhando pela TV Câmara.

Nós faremos então a apresentação do segundo quadrimestre acumulado de 2001[*sic*] da prestação de contas da Secretaria Municipal de Saúde. Agradeço à Cássia, ao Júlio, ao Fábio, que elaboraram os números aqui. Após a minha apresentação, o Fábio fará a apresentação da Rede, posteriormente o Moacyr, então, como o secretário salientou, fará a apresentação da RAG.

Bem, a apresentação, ela segue a emenda constitucional e a lei.. a legislação que normatiza a obrigatoriedade da apresentação na Lei Complementar 141, de 13 janeiro de 2012. Isso tem as receitas constitucionais, que essa lei, ela determina, dividido pelas despesas do município, não as despesas totais em saúde, mas as despesas, aqueles valores que o município aloca dos seus recursos para compor o percentual mínimo em saúde, no nosso caso 17%, no caso da Constituição 15%.

Nesse quadrimestre acumulado, nós chegamos à receita do município das arrecadações, que elas são compostas como estão aí da parte federal, municipal e estadual de [R\$] 3.151,186 milhões.

Aí a composição, como ela se compõe, esses [R\$] 3 bilhões: receitas do município, [R\$] 2,022 bilhões; transferências da União, 64... — isso são federais —, [R\$] 64,559 milhões; e do estado, [R\$] 1,063 bilhão.

Além dessas... Essa receita é a receita que é atribuída pela lei para dar sustentação à aplicação mínima em recurso.

O Fundo Municipal recebe diretamente e faz a gestão desses recursos, dos recursos vinculados. Os recursos vinculados, eles compõem os recursos do Ministério da Saúde, [R\$] 291,337 milhões, distribuídos entre o bloco da atenção básica, [R\$] 49,898 milhões; o bloco da média e alta complexidade, [R\$] 183,624 milhões; a Vigilância, [R\$] 4,240 milhões; a assistência farmacêutica, [R\$] 4,695 milhões; bloco da gestão do SUS, [R\$] 80 mil; e investimento, [R\$] 442 mil; emendas federais que chegaram ao município nesse quadrimestre, [R\$] 5,8 milhões; e recursos federais para o combate ao Covid no primeiro quadrimestre, [R\$] 42,556 milhões.

Além disso, ainda em recurso vinculado, segundo quadrimestre acumulado, além disso ainda recurso vinculado, o que vem via fundo a fundo do estado, [R\$] 3,848 milhões, que são os programas da... chama "Pabinho", né? Que é para atenção básica, dose certa e glicemia; Coronavírus, do estado vieram [R\$] 18,482 milhões; emendas estaduais, [R\$] 658 mil; outros aí são classificados como as receitas da Vigilância e a remuneração dos depósitos.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 35ª Audiência Pública de 2021, realizada em 8 de outubro, às 9h37, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

Então o Fundo Municipal fez a gestão de [R\$] 316,545 milhões acumulados no segundo quadrimestre de 2021.

A gente faz um destaque aqui para as receitas que vieram ao município para o combate ao Coronavírus. Então nós tivemos à disposição tanto da Rede, quanto da Secretaria Municipal, [R\$] 87,024 milhões, distribuídos da seguinte forma: Secretaria Municipal, [R\$] 44 milhões... a Rede Mário Gatti, [R\$] 44,116 milhões e a Secretaria, [R\$] 42,907 milhões.

Esses [R\$] 87 milhões tem os valores que no início do ano vieram como suplementação do ano anterior, então no ano anterior aquilo que foi alocado para o combate, obviamente algum valor não foi usado no exercício, ele é, então, suplementado no ano posterior.

Mas, de federal, nós recebemos [R\$] 42,556 milhões no ano; estadual, [R\$] 18,482 milhões e foram suplementados, então, [R\$] 25,985 milhões, de acordo com a distribuição da tabela.

Bom, nós vamos falar um pouco das despesas, então. Despesas totais do Município.

Pessoal e encargos, nós tivemos distribuído aí entre a Secretaria Municipal de Saúde, [R\$] 262 milhões, equivalente a 40% da despesa da Secretaria; a Rede Mário Gatti [R\$] 207 milhões, equivalente a 50% das despesas da Rede; e no total, somando os dois, [R\$] 469 milhões, equivalente a 44,49[%].

Nas mesmas proporções de percentuais entre a Secretaria e a Rede, segue abaixo a área de consumo, que foram [R\$] 92,123 milhões; prestadores – aqui a gente tem... no nosso caso, os prestadores são nossos convênios e os prestadores da Rede o Fabio vai explicar na apresentação dele, mas é mais os contratos onde tem serviços médicos – é [R\$] 290,319 milhões, 27%; em serviços, [R\$] 192,626 milhões [sic], 18%; investimento, [R\$] 1,501 milhão, 0,14[%] e demais despesas, [R\$] 9 milhões, equivalente a 0,89[%]. Então, o Município, entre todas as fontes, investiu em saúde, gastou em saúde [R\$] 1.055,706 milhões.

Essas despesas estão classificadas aí... obviamente a despesa de pessoal sempre é o... no caso, a Secretaria de Saúde é o maior gasto, seguido de perto de prestadores; da Rede é pessoal e encargos, seguido de prestadores e consumo; e no total da saúde... no total entre Rede e Saúde, a maior despesa obviamente é com salário e prestadores.

Bem, essas são somente as despesas da Secretaria Municipal de Saúde. Recursos municipais, foram gastos [R\$] 413 milhões; estadual, [R\$] 4,919 milhões; federal, [R\$] 183,696 milhões; despesas próprias do município, [R\$] 1,171 milhão; emendas, [R\$] 203 mil; Covid federal... municipal, [R\$] 6,255 milhões e vinculada, [R\$] 33,252 milhões. Então, a Secretaria de Saúde ela teve um gasto entre as suas fontes todas de [R\$] 642,561 milhões.

Quero fazer uma referência que o que compõe a Lei é o que o Município gastou na fonte municipal mais o Covid municipal, então [R\$] 413 [milhões] mais os [R\$] 6,255 milhões.

Na parte em azul aí, na primeira parte está as despesas da Rede e embaixo



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 35ª Audiência Pública de 2021, realizada em 8 de outubro, às 9h37, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

está a soma dos dois que compõe lá aquele [R\$] 1,055 bilhão aqui investido na saúde.

Então, a Rede com recurso municipal, [R\$] 317,522 milhões e recurso federal, a Rede liquidou [R\$] 43,241 milhões; próprias da Rede, [R\$] 42 mil; emendas, [R\$] 527,200 mil; Covid municipal, [R\$] 21,258 milhões; Covid vinculado federal, estadual [R\$] 30,552 milhões. Então, a Rede teve um gasto de [R\$] 413,145 milhões.

Cabe salientar aqui que na coluna abaixo o município, então, investiu [R\$] 730,584 milhões mais recursos vinculados de recursos próprios [R\$] 27,514 milhões, esses dois números que irão compor o mínimo constitucional de gasto no município.

No primeiro quadrimestre a Secretaria Municipal de Saúde fez um diagnóstico que possivelmente iríamos ter que investir por volta de [R\$] 30 milhões de recurso próprio do município para o combate à epidemia pelo que estava acontecendo no primeiro quadrimestre de repasse federal, vejam que já liquidamos [R\$] 27,514 milhões em recurso, ou seja, esse recurso, ele não foi programado, a epidemia não teve programação, então são recursos aportados pelo município, realmente, nessa epidemia.

Neste caso, aquilo que entra, esses [R\$] 21 milhões que entram na Rede, eles são, realmente, suplementados, porque repasse financeiro, a Rede, ela tem... ela é uma autarquia e ela tem uma vida própria independente da Prefeitura, então ela precisa de recursos que sejam suplementados para dar vazão à despesa. Já no caso da secretaria, esses [R\$] 6 milhões... estamos fazendo da administração, por enquanto, dos nossos próprios recursos alocados no nosso orçamento.

Então, isso demonstra, — o doutor Lair salientou isso — o trabalho que a secretaria vem fazendo para fazer a gestão orçamentária de forma não tem um impacto tão grande na Prefeitura de Campinas. Obviamente, quando a prefeitura põe [R\$] 27 milhões e vai passar desses [R\$] 30 milhões — certo, Fabinho? Repassados esses [R\$] 30 milhões —, tem que tirar de algum lugar, então a Prefeitura tem que se organizar para isso. E nós estamos cumprindo, como o doutor Lair bem salientou, o nosso papel de também dar essa contribuição fazendo uma gestão muito eficiente, com muito trabalho, com muito deslocamento. E eu faço uma referência para a Cássia, a minha coordenadora de orçamento, que tem me ajudado muito nessa questão, de a gente poder fazer a gestão junto com a secretaria, com apoio do secretário, daquilo que é necessário para a continuidade ao combate.

As despesas totais, isso demonstra a esta Casa, a esse Legislativo, a importância de vocês nos ajudarem enquanto... trabalhando na Câmara, os nossos vereadores vendo quanto que o município põe em Saúde: 70%. Se a gente pegar 69,20[%] mais 2,41[%][sic] de Covid, já passou de 70%. Nós estamos falando de uma epidemia onde os recursos que vêm não são suficientes, mas nós estamos vencendo, vencendo com esforço próprio, principalmente o esforço desta Casa que tem nos apoiado, desta Prefeitura, desta gestão que também tem sido muito coerente nos gastos com a Saúde e nos apoiando bastante.

O segundo gasto maior da Secretaria Municipal de Saúde, obviamente, são com convênios e nós aqui apresentamos sempre todos os convênios, a Apascamp... Lembrando que o primeiro delas é só com recurso federal, a não ser a Casa da Criança Paralítica que, dos [R\$] 528 mil, [R\$] 100 mil apenas é com Covid. Mas tem a Apascamp, a Apae, a Pestalozzi, a Casa da Criança Paralítica, o Hospital do Amor, a



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 35ª Audiência Pública de 2021, realizada em 8 de outubro, às 9h37, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

Fundação Síndrome de Down, Padre Haroldo, Irmandade de Misericórdia, aqui começam a entrar os nossos hospitais.

Irmandade de Misericórdia: [R\$] 25,675 milhões; em Covid: [R\$] 12,856 milhões foram liquidados com Covid.

Quero fazer uma referência a esses hospitais, grandes parceiros para essa epidemia, que se não fosse eles, se não fosse a rápida gestão do DGDO e da secretaria em contratar leitos, em mobilizar leitos. E também agora na desmobilização, que é outro fator importante. Nós também temos que ter agilidade nisso, no sentido de que esses gastos sejam muito bem administrados.

A Maternidade de Campinas, [R\$] 27,248 milhões; a Beneficência Portuguesa, [R\$] 14,146 milhões, [R\$] 2 milhões em contratos Covid; o Grupo Vida, [R\$] 741 mil; o Cândido Ferreira, [R\$] 45,611 milhões, [R\$] 753 mil em contrato Covid.

A Puc-Campinas, [R\$] 106,486 milhões, [R\$] 5,381 milhões em Covid; a Associação Evangélica Beneficente de Campinas, [R\$] 862 mil; e o Hospital Vera Cruz, que ele não é um parceiro nosso normal, mas ele veio também em socorro atender a Secretaria Municipal de Saúde na atuação da Covid. Então, [R\$] 5,649 milhões. Então, um total de [R\$] 234,193 milhões foram gastos com esses parceiros.

Nesse sentido, a secretaria, com recursos próprios do município, teve um gasto de [R\$] 758,099 milhões; e nossa arrecadação, como bem salientamos lá no começo, [R\$] 3,151 bilhões, chegando ao percentual de 24,06%, superando o mínimo municipal, que é da nossa Lei Orgânica, de 17%.

O percentual dos quadrimestres, no primeiro quadrimestre... no segundo quadrimestre de 2020, 24,24[%][sic], e nesse segundo quadrimestre de 2021 24,06[%].

O percentual dos gastos, Campinas sempre está muito acima. Desde 2000, quando foi instituída a Emenda Constitucional, aplicando o mínimo em saúde, sempre aplicou em saúde muito além daquilo que era preconizado enquanto lei federal, enquanto Lei Orgânica.

O nosso orçamento... veja, o orçamento, ele sempre descola da inflação. Quando começou lá em 2000, era [R\$] 188 milhões o orçamento da saúde, para uma inflação, na época, de [R\$] 199 milhões. Veja quanto que descolou, só corrigindo a inflação e com base no orçamento. Se fosse seguir o orçamento pela inflação, nenhum município acho que sustentaria as despesas com saúde.

Isso demonstra que quanto... não só esse município, mas todos os municípios, mas principalmente esse, aloca 70% das necessidades dos gastos com saúde, contra praticamente 30 de outras fontes.

O Fundo Municipal está nesses contatos à disposição sempre. Dos vereadores dessa Casa, do Conselho de Saúde, de todos os municípios, para prestar qualquer informação que seja. E estamos à disposição aqui, para depois da reunião, conduzido pelo nosso vereador Paulo Haddad, qualquer dúvida que queira ser esclarecida.

Vou trocar.. vereador Paulo Haddad, se me permite, eu trocar com o Fabio, para ele continuar a apresentação da Rede, pode ser?



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 35ª Audiência Pública de 2021, realizada em 8 de outubro, às 9h37, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

Muito obrigado a todos, estou à disposição.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Muito obrigado, Reinaldo.

Fabio, fica à vontade, tem a palavra.

SR. FABIO DOS SANTOS RIBEIRO: Bom dia a todos, bom dia vereador e toda a população que assiste. Eu vou dar continuidade à apresentação.

Essa apresentação, ela é obrigatória, por conta do decreto de criação da Rede. Ela tem como objetivo dar mais detalhes dos números que foram apresentados pelo Reinaldo. Tudo o que diz respeito às despesas da Rede, o Reinaldo bem apresentou. Aqui a gente vai, simplesmente, dar maior transparência, maior detalhe, para a população dessas despesas e receitas que foram apresentadas para a autarquia.

Iniciando pelas receitas, a Rede Mário Gatti, no segundo quadrimestre de 2021, recebeu um total de R\$ 272,774 milhões, desses valores, [R\$] 149,724 milhões foram recursos municipais, do Tesouro do município, 55% do total de receita; recursos vinculados, [R\$] 55,969 milhões, são 21% da receita total da Rede Mário Gatti; recursos para o combate à pandemia, recursos que são exclusivos para o combate à pandemia, foram no total de [R\$] 67 milhões, sendo [R\$] 22,962 milhões do município e [R\$] 44,116 milhões de recursos vinculados.

As receitas da Rede Mário Gatti, elas têm destino pré-definido. Então do total recebido, [R\$] 100,211 milhões deveriam ser destinados ao Ouro Verde; [R\$] 67,514 milhões ao Hospital Mário Gatti; [R\$] 12,638 milhões às UPAs; [R\$] 4,426 milhões ao Samu e [R\$] 87,983 milhões são de livre provimento, ou seja, a Rede tinha liberdade para alocar na unidade que precisasse daquele recurso...

Perdão?

Ah, desculpa.

Passando para a despesa, o Reinaldo já apresentou ali uma despesa de [R\$] 413,145 milhões acumuladas no segundo quadrimestre, desses [R\$] 413,145 milhões, [R\$] 207,683 milhões são despesas com pessoal, distribuídos entre R\$ 841 mil no Hospital Ouro Verde; [R\$] 130,699 milhões no Hospital Mário Gatti; [R\$] 48,511 milhões nas unidades pré hospitalares; e [R\$] 27,632 milhões são os gastos com os contratos emergenciais temporários que foram iniciados em novembro de 2019 e aí esses profissionais foram alocados nas unidades que estavam com maior deficit de funcionários naquele momento — majoritariamente esses funcionários estão nas Upas e no Hospital Mário Gatti —; com consumo foram [R\$] 58,549 milhões; com prestadores, que são serviços assistenciais, foram [R\$] 82,893 milhões, um total de 20% de toda a despesa realizada na Rede Mário Gatti, 20% são com serviços assistenciais, sendo [R\$] 67,805 milhões no Ouro Verde; [R\$] 12,841 milhões no Hospital Mário Gatti; [R\$] 1,439 milhão nas unidades pré hospitalares e [R\$] 806 mil de serviços distribuídos — boa parte das despesas com prestadores nas unidades, que não o Ouro Verde, são despesas para o combate à pandemia —; serviços terceirizados, que são aqueles serviços de limpeza, vigilância, tudo o que é aquilo não assistencial: água, luz, também, tarifas públicas, [R\$] 62,553 milhões acumulados; investimentos, [R\$] 1,062 milhão — aqui basicamente a obra da reforma da oncologia — e [R\$] 401,855 mil com outras despesas.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 35ª Audiência Pública de 2021, realizada em 8 de outubro, às 9h37, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

Olhando pelas fontes de recursos, dos [R\$] 413,145 milhões, [R\$] 317,522 milhões são despesas com recursos municipais, isso representa 77% de toda a despesa da Rede Mário Gatti são feitos com recursos do caixa do Tesouro; [R\$] 43,810 milhões de fontes vinculadas. Isso aqui é o convênio SUS, então ele representa do total de despesa 11% da despesa da Rede Mário Gatti; [R\$] 21,258 milhões é a despesa exclusiva para o combate à pandemia, então a Rede Mário Gatti ela tinha uma estrutura e para fazer frente ao combate à pandemia ela precisou de mais [R\$] 21 milhões do Município para fazer o combate à pandemia e [R\$] 30,552 milhões de recursos federais e estaduais para dar vazão a essa... à despesa extra.

Entre as observações desse aumento de despesa a gente tem casos de medicamentos que tiveram mais de 60% de aumento neste ano de 2021, medicamento que custava R\$ 100,00 em janeiro, ele está custando agora [R\$] 160,00.

Aqui a comparação da despesa do 2º quadrimestre de 2020, contra o 2º quadrimestre de 2021, um total de [R\$] 413 milhões no 2º quadrimestre de 21, contra [R\$] 340,708 milhões em 2020.

Vale ressaltar que as despesas com o *coronavirus*, o combate à pandemia, elas se iniciaram no ano de 2020, no mês de maio, a primeira despesa liquidada chegou em abril e mês de maio, então tem aí aproximadamente cinco meses a menos, por isso esse aumento de 21%, a maior parte dele é quanto aos recursos de combate à pandemia.

Na despesa de pessoal teve um aumento de 20%, basicamente também os funcionários que foram contratados para o combate à pandemia são aproximadamente 180 funcionários contratados no mês de maio de 2020, por isso essa despesa maior com pessoal.

Consumo, novamente se a gente olhar as despesas municipais, o recurso municipal para o combate à pandemia, teve um aumento de 40%. Isso é fruto não só da pandemia, mas também desse aumento de preço dos insumos.

Despesas com prestadores, um aumento de 17%; despesas com serviços, um aumento de 16%, passando de [R\$] 53 milhões para [R\$] 62,553 milhões; investimentos, uma redução, essa redução boa parte dela é por conta de um problema na obra da Oncologia, que o Governo Federal não estava conseguindo repassar os recursos, até este momento a gente ainda não recebeu, tem uma pendência aí de recebimento de recursos para a obra de reforma da Oncologia; e outras despesas, uma redução, isso é fruto de uma adequação orçamentária, os recursos daqui foram destinados à pandemia.

"O custo do cuidado é sempre menor que o custo do reparo", que é a importância de se planejar a saúde pública.

E aqui termina a apresentação das despesas e receitas da Rede Mário Gatti. Fico à disposição para qualquer dúvida, esclarecimento que se fizer necessário.

Obrigado.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Muito obrigado, Fabio, pela sua apresentação.

Tem mais... o Moacyr vai apresentar alguma coisa, não é, Moacyr?



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 35ª Audiência Pública de 2021, realizada em 8 de outubro, às 9h37, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

Então, vamos lá.

SR. MOACYR ESTEVES PERCHE: Bom dia a todos.

Eu vou fazer a apresentação da parte assistencial do relatório detalhado, lembrando que este relatório ele acontece três vezes ao ano, a cada quadrimestre, e o último a gente fecha o ano, então a maioria dos indicadores assistenciais eles são de cunho anual, então a gente só vai ter de fato os números finais ao final do ano.

Então, todos esses... lembrando que todos esses indicadores são passíveis de correção, conforme nós temos a correção dos dados ao longo do tempo, principalmente nos dados de nascimento e os dados de mortalidade, que são corrigidos até três a seis meses depois que são registrados em um esforço...

Lembrando que nós estamos no último ano do Plano Municipal de Saúde que começou em 2018 e vai até 2021, já elaborando o Plano Municipal de Saúde de 2022 para 2025 e atualmente nós temos... trabalhamos com sete eixos, um eixo recente que foi só colocado no ano passado, do enfrentamento à pandemia, que são divididos em diretrizes que explicam e explicitam os eixos, objetivos, com 13 objetivos e são 73 indicadores no total.

A gente não vai apresentar todos indicadores de saúde nessa apresentação porque seria... a gente tem a apresentação completa, isso fica disponível para todos, mas a gente fez uma seleção de indicadores, a gente teve o cuidado de não selecionar só os bons indicadores, mas o indicador que desce o mosaico da atual situação de saúde do município agora, no final do segundo quadrimestre, e ele está... a apresentação, ela está estruturadas de forma à gente apresentar os dados da Atenção Básica, os dados da Atenção de Média e Alta Complexidade, da Vigilância e, finalmente os dados do Covid.

É sempre bom lembrar que nós ainda estamos e começamos esse plano municipal este ano em estado de calamidade pública, o que tem um importante reflexo sobre todos os indicadores, uma vez que toda a equipe da Saúde foi dedicada e orientada para o enfrentamento da epidemia. Então muita coisa... essa medida impacta o resultado dos indicadores do ano de 2020 e no ano de 2021 da mesma forma.

Então, já iniciando.

A gente começa a Atenção Primária com a cobertura populacional estimada de equipe de Atenção Básica à Saúde. Nós tivemos o resultado de 64%, a nossa meta é 68% no final do ano. Aqui é um dado onde "quanto maior, melhor". A gente já vinha apresentando um aumento significativo por quadrimestre desde 2020. Essa cobertura, ela é diretamente proporcional ao número de equipes de Saúde da Família que são instaladas e estão em funcionamento. E nós tivemos um aumento de nove equipes em relação ao primeiro quadrimestre, o que nos leva a essa melhoria.

Volta um pouquinho só.

Então, aqui nós temos... em 2020 nós temos para uma população de 1,213 milhão, nós temos 123 equipes de saúde da família em funcionamento, isso que dá o resultado de 60,54% em 2020. Em 2021 a gente pega a população, divide pelo número de equipes de Saúde da Família que, no caso, nesse segundo semestre estão sendo considerados 226 equipes de saúde da família, são 13 a mais do que em 2020,



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 35ª Audiência Pública de 2021, realizada em 8 de outubro, às 9h37, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

agora, no final do 2º quadrimestre.

A cobertura populacional de saúde bucal na Atenção Básica é sempre um desafio para o município. Nós temos uma meta de 43,70%, chegar a 43% de cobertura ao final de 2021. Essa é uma meta desafiadora, mesmo, a gente nunca conseguiu chegar nessa meta.

Não, aqui é o número de profissionais, de equipe de saúde bucal pela população. Hoje, a gente tem aqui... hoje significa 29% de cobertura. De toda a cidade, nós temos 29% de cobertura de saúde bucal.

A gente está trabalhando hoje com 102 equipes de saúde bucal, um incremento de três equipes em relação ao último quadrimestre. A gente teve, recentemente, um concurso público, então essa... a tendência é que a gente consiga aumentar bastante até o final do próximo quadrimestre, ao longo do próximo quadrimestre.

A proporção de medicamentos padronizados disponibilizados para a atenção básica. Em 2021, no primeiro quadrimestre nós tivemos 86%, e no segundo quadrimestre um resultado de 77%.

Isso significa que a gente tem... da lista de medicamentos ofertados pelo município, se a gente conseguir que 90% desses medicamentos não falte, a gente atinge a meta. Então, quanto maior, melhor.

A gente teve uma dificuldade enorme em 2021, como o Lair bem colocou no início da fala dele, em relação à administração. Muito por conta de processos de compra e aquisição de medicamentos de logística bastante complicadas. A gente teve diversos processos de aquisição desertos, ou atrasos na... e que levou a esse resultado de 77% no final do segundo quadrimestre.

Então, é uma... é um indicador que a gente pode... a gente tem se esforçado para melhorar. A gente está com 54 unidades de saúde cobertas através dos núcleos ampliados de saúde da família. São 27 farmacêuticos, cada farmacêutico cuida de duas unidades para estar dando suporte a essa... a política de farmacologia do município.

A proporção de internações por condições sensíveis à atenção básica, é um indicador que mede, basicamente, se a intenção básica funciona bem, e se está... a gente tem menos internações por conta desses problemas... então esse é o...

Então, quanto menor o índice aqui, melhor é o indicador. A gente está com... teve uma melhora em relação do primeiro ao segundo quadrimestre. Esse é um indicador que a gente tem que olhar com muito cuidado em época de pandemia, porque também a gente tem que trabalhar bastante na análise mais completa dele, junto com a oferta.

A gente sabe que houve uma diminuição de oferta por conta da pandemia, e isso não precisa refletir, necessariamente, o que a gente está... uma melhora tão evidente como o número diz. Mas, sem dúvida nenhuma, isso é, assim, é um indicador que a gente precisa olhar, e deve ter...

Não, aqui é só por condições *[ininteligível]*. Esse é um dos fatores que leva a uma diminuição de forma artificial, esse que é o... da mesma forma que os... hoje a gente teve... *[ininteligível]* sensíveis da atenção básica, nós tivemos 6.820 internações, em um total de 14.400 internações.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 35ª Audiência Pública de 2021, realizada em 8 de outubro, às 9h37, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

A taxa de mortalidade prematura, aí sim, aí a gente tem uma... Ah, desculpa. Vamos ver aqui. A taxa de mortalidade prematura é um indicador... ele analisa somente as mortes ocorridas por conta de doenças do aparelho circulatório, do câncer, diabetes e doenças respiratórias.

Isso significa o quê? Se eu tenho muita gente morrendo da faixa entre 30 a 69 anos desse conjunto de doenças crônicas não transmissíveis... aqui não entra também o Covid, quanto menor o número, melhor a qualidade da assistência prestada.

Nós temos em função também da pandemia um problema que é uma... não é uma instabilidade, mas é um desequilíbrio na forma de você considerar, fazer o cálculo dessa taxa, porque, por exemplo, nós tivemos no mesmo ano, em 2020... em 2021, nós tivemos 30% a mais de óbitos por conta de Covid, além de o número ser superior à série histórica, a gente teve... o número superior da série histórica em um problema só, e isso derruba todos os outros registros.

Quer dizer então a gente esperava 266 e tivemos 90, isso tem vários significados, significa que muita gente que estava com... que morreria de doença crônica não transmissível, morreu de Covid, e não de... doença do aparelho circulatório, câncer, diabete ou doenças respiratórias, e a outra questão é que morreram menos com esse diagnóstico e mais com diagnóstico de Covid que não entra no cálculo.

Então esse cenário de pandemia dá uma instabilidade para a gente estar... dificulta até a análise dos indicadores. Então essa...

Nós tivemos 536 óbitos por doença crônica não transmissíveis, que é um pouco menor do que a série histórica anual, a gente tem em torno disso, mas de Covid, por exemplo, foram 1,7 mil... olha, está sendo 17 vezes a mais do que a gente costuma ter de doenças infecciosas.

A proporção de cura de casos novos de tuberculose pulmonar e de hanseníase são doenças que a gente analisa a cada dois anos o resultado, a proporção de cura, porque é um tratamento que é... o tratamento é praticamente um ano de tratamento, e o indicador então quanto melhor indicador, maior. Também é um indicador que, como Campinas tem uma série histórica de... já tem um histórico de acompanhamento dessas doenças, o número de casos é muito pequeno. Então cada alteração no caso aqui, ela leva a grandes alterações no percentual e é um indicador que a gente vai acompanhando ao longo do ano, mas o importante é acompanhá-la ao final do ano, que é um indicador preponderantemente anual.

Basicamente, a tuberculose ela vem em um crescente de 30% e 74%, a gente espera alcançar os 85% ao final do ano de 2021.

O de hanseníase também acompanha a mesma lógica, a gente está com... Só que ele, ainda mais do que a tuberculose, nós temos uma série de casos bem menor do que... Para vocês terem uma ideia, de hanseníase, foram dez casos no ano que estão sendo acompanhados, são os casos de 2019 que têm esse resultado desse indicador agora. Isso significa [*ininteligível*] a gente tem que cuidar durante dois anos para apresentar o resultado no RDQA.

A proporção de nascidos vivos de mães com sete ou mais consultas de pré-natal. Campinas tem uma tradição de garantir bons resultados no pré-natal e no parto, e no binômio mãe/recém-nascido, que corrobora, o conjunto de indicadores mostra



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 35ª Audiência Pública de 2021, realizada em 8 de outubro, às 9h37, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

isso, esse é um dos indicadores mais importantes para a gente conseguir garantir a mortalidade infantil nos níveis baixos que a gente consegue, que é fazer um bom pré-natal, a gente já está com a meta atingida, a gente espera mantê-la até o final do ano, isso considerando... mesmo considerando-se o contexto da pandemia, que onde todos os serviços... E essa foi uma recomendação, inclusive, do Ministério da Saúde que foi acatada pela Secretaria que é de, apesar da pandemia, manter os níveis do atendimento do binômio mãe e recém-nascido e antes do recém-nascido, de forma à garantia à assistência à criança.

A proporção de gravidez na adolescência entre as faixas etárias de 10 a 19 anos. Eu também tenho um histórico de ótimos números, a gente tem... pela série histórica aqui em cima, vocês veem que a gente tinha 12% em 2015, em 2020 nós tivemos 8%, comparado ao mesmo período de 2021, a gente deve estar conseguindo baixar mais, apesar de que a gente viu que durante a pandemia esse foi um dos índices... um dos indicadores mais comprometidos por conta exatamente dessa coisa da dificuldade de trabalhar... e das equipes não poderem trabalhar fora, da falta de trabalho externo das equipes de Saúde da Família...

Então, essa foi uma das... da limitação da ação extra muro, porque a gravidez na adolescência ela é basicamente uma busca ativa, se você esperar que a adolescente chegue... aí você perde... essa adolescente perde esse controle.

O número de testes de sífilis por gestante na cidade, a gente não teve... diferente do ano passado, a gente não teve nenhum problema dessa vez com o Ministério da Saúde, a gente teve uma melhoria bastante acentuada nos registros, na forma de registro dos sistemas do município, que é onde a gente faz o registro de cada teste de sífilis. A gente teve 2.600 testes rápidos e quase 12 mil testes de sorologia realizados pelo Laboratório Municipal.

Proporção de vacinas selecionadas do Calendário Nacional. Esse é um indicador complexo. Por que é que ele é complexo? A gente avalia quatro vacinações até dois anos de idade em quatro vacinas: a Pneumocócica, a Pentavalente, a Polio e a Tríplice; para você pontuar, você tem que ter atingido 95% do indicador de cobertura em cada uma dessas dar um ponto para você.

Então, nós tivemos, de janeiro a agosto de 2021, 85% na Pneumocócica; 78% na Pentavalente; 78% na Polio e 74% na Tríplice viral; nós estamos com uma cobertura vacinal muito baixa.

Então, analisando o indicador que vai para o Ministério da Saúde é o indicador que mostra que é o seguinte, a gente não conseguiu atingir em nenhuma das quatro vacinas os 95%, nós estamos com o indicador de resultado zero. A interpretação aqui é de zero a 100, *[ininteligível]* quanto maior, melhor.

Isso não é de agora que só por conta da pandemia, mas a pandemia ela aumentou bastante a nossa dificuldade de manter a cobertura vacinal.

O número de casos novos de sífilis congênita em menores de um ano mostra um cenário bastante parecido com o do ano passado, a gente está no mesmo período de... no 2º RDQA do ano passado a gente teve 39 casos, este ano 33; a gente espera ficar dentro da meta até o final do ano, mas, ainda assim, é pouco provável que a gente consiga, por conta de que é uma... apesar do... da... do esforço de manter o pré-



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 35ª Audiência Pública de 2021, realizada em 8 de outubro, às 9h37, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

natal, garantir esse acompanhamento das crianças e também fazer a busca ativa, a vigilância das gestantes, é o maior desafio que está dado hoje em relação à pandemia, que é, de novo, a questão das atividades extramuro que a pandemia prejudica muito.

Na Média e Alta Complexidade, a proporção de acesso hospitalar de óbitos por acidente a gente teve uma diminuição importante em relação a 2020, o resultado está bem abaixo do esperado, que a gente teve... e aqui é aprimorar a linha de cuidado de trauma e monitorar o plano de contingência de múltiplas vítimas do município, não tem... Isso aqui também é dependente... Não, não dependência, é isso, mesmo.

Na proporção de óbitos nas internações por infarto agudo do miocárdio, a gente teve também — assim, quanto menor, melhor —... a gente teve um aumento, teve um aumento em relação à proporção nas internações. A gente estava, na verdade, colhendo agora os resultados do primeiro e segundo quadrimestre na vigência da pandemia, que a gente esperava no primeiro quadrimestre ou no resultado do ano passado, então, a gente vê aqui uma piora em relação ao mesmo período. A gente espera diminuir esse índice com a retomada do atendimento crônico na Atenção Primária e está ofertando matricialmente cardiologia na Atenção Primária mantendo o protocolo de trombólise no SAMU, que é uma das... Campinas foi um dos municípios inovadores em relação a isso, a gente teve uma ótima resposta que nos levou... e a gente tem... de novo, isso aqui está muito... A piora na proporção de óbitos nas internações por infarto agudo do miocárdio está muito relacionado à nossa dificuldade de garantir o atendimento na Atenção Primária de doenças crônicas não-transmissíveis.

A proporção de parto normal no Sistema Único e na Saúde Suplementar a gente está mantendo bons níveis às custas, principalmente, do... a gente está com 38,81% de parto normal no Sistema Único, isso a gente está analisando tanto o sistema público puro quanto o complementar juntos aqui, então o sistema privado também entra nessa conta; se você analisar separadamente, a gente tem um percentual de parto vaginal no Sistema Único de 48,53% e no sistema privado de 23,53%, isso aqui joga o nosso indicador muito para baixo, o que mostra que a gente precisa de, além de trabalhar mais nos serviços próprios, também estar trabalhando a questão de incentivar os profissionais de Saúde, de fazer a discussão desse indicador nos serviços privados.

A Cobertura de Centros de Atenção Psicossocial, que são os Caps... aqui é o número de Caps por população, a gente não teve alteração, aqui, quanto maior, melhor. A gente já tem índices que atendem ao preconizado pelo Ministério da Saúde em número de Caps, em número de serviços pela população.

A próxima virada, que seria a necessidade de mais um Caps, tem a ver com o aumento orgânico da população e a necessidade de mais serviços. O que está sendo trabalhado é que houve crescimento populacional, mas está se trabalhando a questão de qualificar e ampliar os serviços existentes, para melhorar a cobertura, nesse caso.

Em relação à vigilância sanitária, a taxa de mortalidade infantil, que no primeiro RDQA nos deu um susto de 11,59[%], voltou a ficar abaixo de dois dígitos, 9,96[%] no segundo semestre, a gente espera mantê-los. Assim que é, basicamente, o esforço das equipes para estar garantindo a cobertura e estar voltando a fazer a discussão dos casos de acompanhamento mais *pari passu* de todos os nascimentos e dos comitês



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 35ª Audiência Pública de 2021, realizada em 8 de outubro, às 9h37, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

distritais.

Para a gente conseguir manter a mortalidade infantil abaixo de dois dígitos, isso é um esforço que não é só da atenção primária. A atenção primária a gente até consegue fazer... manter isso...

Mas isso... assim, cada décimo de indicador de taxa de mortalidade infantil abaixo de dois dígitos, ela é um esforço conjunto entre o pessoal que faz o pré-natal, que faz o parto, que dá atenção a esse recém-nascido, a garantir que esse recém-nascido seja acompanhado na primeira semana e nos primeiros meses de vida. Então, esse é um esforço de um... de todo o complexo de saúde da secretaria.

Na razão de mortalidade materna, a gente teve também acompanhando o susto que nos deu a mortalidade infantil no primeiro quadrimestre, que foi de 144%, no segundo agora a gente manteve 81[%]. Isso a gente espera, no máximo 40... quanto menor, melhor aqui. A gente está com o dobro do esperado.

Basicamente, em função da Covid, a gente teve sete óbitos maternos, sendo que cinco foram em função de Covid-19, o que nos reforçou a trabalhar os protocolos de forma diferenciada para casos suspeitos entre grávidas. E tivemos, de fato, uma melhoria de 144[%] para 81[%], e esperamos que a gente consiga baixar bem esse número até o final do ano.

A proporção de registro de óbitos com causa básica definida é um qualificador da vigilância epidemiológica do município. Você ter um óbito bem definido, com causa bem definida, define... também define todo o planejamento em saúde que a gente faz. Todos os registros, todos os indicadores que eu citei até agora, se a gente tiver um registro de óbitos duvidosos, onde tem dúvidas sobre a causa básica, isso influencia toda a tomada de decisão.

Então, Campinas está mantendo e sempre se manteve acima de 98%, então... é um indicador da qualidade de que mesmo com a pandemia, a vigilância tem conseguido dar conta de fazer a investigação e está dando resultados.

O coeficiente de letalidade por dengue foi zero... no primeiro quadrimestre foi zero, no segundo quadrimestre foi de zero ainda. A gente teve 2.275 casos de dengue, mas não teve nenhum óbito em Campinas.

A proporção de acidentes de trabalho graves notificados e investigados, é um indicador que mede a qualidade da investigação do... basicamente do nosso *[ininteligível]*, do Cerest, do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador, a gente vê que apesar da pandemia e das dificuldades que esse contexto traz, a gente teve uma melhora expressiva e espera estar conseguindo... a gente já atingiu a meta *[ininteligível]* a gente manter a meta atingida até o final do ano. Nós tivemos 22 acidentes de trabalho graves, típico, e conseguiram...

Proporção dos serviços de terapia renal substitutiva com controle sanitário realizado é o... também mostrou um aumento crescente, a gente tem essas visitas e essas fiscalizações são feitas pela Vigilância Sanitária ao longo do ano. Então a gente sempre tem... espera chegar no terceiro quadrimestre com os 100%, a gente já atingiu 54% em relação ao ano passado, já conseguimos fazer mais serviços. São 11 serviços, já foram inspecionados 6 até o...



CMCTRA202100056

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 35ª Audiência Pública de 2021, realizada em 8 de outubro, às 9h37, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

Da mesma forma a proporção de hospitais inspecionados, nós temos 22 hospitais, já estamos com 80,95% dos hospitais inspecionados com a meta de atingir 100%. No ano passado, em função da pandemia, a gente não conseguiu fazer isso porque todas as... nos pegou de surpresa na agenda na verdade, essa... o processo e... mas o pessoal da Vigilância conseguiu se reorganizar e está agendando até o final do ano para que todos os hospitais sejam inspecionados até...

Com relação à Covid-19, nós temos o indicador de número de reuniões do Centro de Operação de Emergências para saúde pública foram realizadas... a gente está com 79 reuniões realizadas, são praticamente toda semana.

O número de centros de saúde que estabeleceram o fluxo para atendimento da Covid-19, nós estamos com 100% dos centros de saúde ainda com fluxo definido e protocolo definido de atuação, todos eles trabalham com documento orientador para rede de assistência de Campinas, que está disponível no *site* da Prefeitura para... publicizado.

Todas as notas... 100 unidades de saúde trabalham com o sistema de... com o Notifica, que é o sistema de notificação do Ministério da Saúde.

E a Proporção de casos leves e moderados de Covid investigados, a gente já está com 99,85%, significa que quem fica doente de Covid hoje está sendo investigado *pari passu* no mesmo período, que a gente não está com casos represados de investigação de casos leves e moderados.

E a proporção de notificação de síndrome respiratória aguda grave concluídos são 93,92%. Então a gente retomou... conseguimos retomar a rotina de ter praticamente 100% dos casos notificados...com notificação concluída. Esse é um indicador que mostra basicamente se a equipe de Vigilância à Saúde, ela está sobrecarregada ou está conseguindo dar conta do recado. No primeiro no primeiro RDQA, que a gente estava no auge da segunda onda ali, a gente estava... a gente teve um represamento de casos notificados concluídos, agora a gente já voltou à normalidade.

E a proporção de surtos de Covid-19 investigados em instituições asilares, também mostra a mesma capacidade da vigilância de dar resposta ao surto. A gente voltou à normalidade, que é atender 100% dos surtos de Covid-19. No primeiro semestre, no auge da pandemia, a gente teve uma redução dessa capacidade... Na verdade, não é a redução da capacidade, a gente não conseguiu dar conta de tantos... da proporção de surtos no mesmo período, esse ano, nesse quadrimestre, a gente já conseguiu responder a todos os represados e não tem demanda por conta disso. Só para ter uma noção, foram 175 surtos de Covid em 29 instituições asilares.

Proporção de casos confirmados de Covid-19 por meio do RT-PCR, a gente mantém ainda... tem mantido uma boa... um bom resultado, esse resultado nunca é 100% porque você tem também a questão de você trabalhar com as... a confirmação de casos clínicos. Então, 87% está dentro do nosso esperado.

E a cobertura vacinal de Covid-19, que a gente começou em 26 de janeiro, nós estávamos com 13.325 doses aplicadas e hoje, melhor, na verdade dia 5 de outubro a gente estava com 1.666.416 doses... vacinas aplicadas, então, ao longo dos oito meses.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 35ª Audiência Pública de 2021, realizada em 8 de outubro, às 9h37, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

Desse total de vacinas aplicadas, nós temos hoje, esse é o dado de 7 de outubro, na verdade com os dados de 5 de outubro, 91% da população maior de 18 anos com ao menos uma dose e 76,7% da população maior de 18 anos com esquema vacinal completo, sendo 14 mil com terceira dose de reforço já.

Aqui ainda tem o... é o nosso último bloco, é o financeiro de Emendas Parlamentares. Eu não vou ler todos, mas *[ininteligível]* para a Atenção Primária nós temos R\$ 556 mil de Emendas Parlamentares que estão sendo aplicados o...

Aqui... vocês acham que vale a pena eu detalhar? *[ininteligível]* isso aqui pode definir... certo? Mas...

Mas, basicamente, o Rui Falcão e o Paulo Freire nas... tem o Paulo Teixeira, o Roberto Alves, tem o Zarattini, tem a Mara Gabrili, Alexandre Leite, Coronel Nishikawa, a Sâmia Bomfim, Orlando Silva, Alexis Fonteyne, o... A gente está com um conjunto de emendas em valores bastante expressivos, a gente está com 11... para a Média e Alta Complexidade são [R\$] 12 milhões (F) de Emendas Parlamentares que estão sendo... e para a Atenção Básica (F) são [R\$] 5,5 milhões ou coisa do gênero.

Esse detalhamento está disponível... vai estar disponível no *site* da Prefeitura e quem tiver...

Lembrando que esses dados sempre são passíveis de correção a medida que a gente consegue a melhor qualificação dos registros e a gente... e a gente faz isso e corrige para o próximo. Tá?

Muito obrigado.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Obrigado, Moacyr. Importante são as suas considerações e, como bem disse, está disponível no *site* da Prefeitura, então quaisquer dúvidas que as pessoas queiram aí dirimir, estar aí procurando alguma informação, está lá no *site* da Prefeitura, isso é público.

O Secretário pediu a palavra aqui, eu vou passar novamente a ele, o secretário.

SR. LAIR ZAMBON: Bom. Em relação a... eu acho que é uma... o índice de vacinação, eu acho que é um dado importante. Queria falar que, em relação a índice de vacinação, nós não estamos bem, mas nós estamos superior aos índices nacionais, esse é um fenômeno que está acontecendo no Brasil inteiro e para vocês, assim, terem uma ideia da grandeza em relação à vacinação Covid, nós temos uma expectativa de vacinar praticamente até dezembro por volta de 500... 520 mil pessoas de Covid ainda esse ano, fora isso, nós estamos com uma expectativa — e já foi acertado, particularmente, essa semana —, nós estamos mudando um pouco os fluxos dos centros de saúde, principalmente porque a taxa de contagem de Campinas está baixo, no sentido de acelerar a vacinação infantil. Esse é um dado, talvez, um dos três mais preocupantes no momento, que é a vacinação. Nós mudamos um pouco em relação até os próprios convênios que nós estamos fazendo com maternidade, no ponto de vista de vacinação, já, dentro da maternidade. É um indicador importantíssimo, nós não estamos alheios.

E nós vamos abrir a vacinação, vai ter um dia de vacinação — se eu não me engano é dia 16 a vacinação para não-Covid —, estamos pedindo a divulgação de todos os órgãos, inclusive de vocês, para nos ajudar a vacinar. Já temos um certo



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 35ª Audiência Pública de 2021, realizada em 8 de outubro, às 9h37, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

mapa da cidade em relação a alguns bolsões com baixíssima vacinação, quando soma dá esse número, ainda, ruim. Mas o fato é que nós estamos atentos a isso, e isso, particularmente, não é um problema somente de Campinas.

Em relação à mortalidade infantil. Quem assistiu a última apresentação, nossa... foi horrível ter chegado no primeiro quadrimestre dois dígitos, nós chegamos a discutir esse assunto, agora baixou, já estamos com índice, talvez, pode se dizer, aceitável, mas é um indicador importante.

Fora isso eu acho que... Eu queria falar: eu sou obcecado por número, obcecado por indicadores, acho que são, eles, importantíssimos do ponto de vista de você fazer a discussão, tenho uma aversão enorme à palavra 'acho', em saúde ela tem que ser discutida, basicamente, em números, em informação. Então é uma coisa que nós vamos focar na construção de indicadores, na construção de ter informações. Então, em relação... Queria só pontuar essas duas coisas. Fora isso, que nós vamos abrir essa vacinação não-Covid, e essa vacinação Covid que, praticamente, está toda agendada...

Essa semana foi na — sei lá — quarta-feira... Quarta-feira nós tivemos uma reunião, basicamente com todos os centros de saúde na FAC, tinha lá, seguramente, mais de 150 pessoas — acho que foi quarta, é — e nós fizemos essa discussão de abrir a vacinação para Covid, a vacinação para não-Covid e a volta da normalidade do atendimento. Então, teve uma conversa, assim, muito boa em relação a todos os coordenadores.

Sabemos ainda que esses dados do atendimento não são bons e eu acho que qualquer pessoa lúcida sabe porque não foi bom. Foi muito confuso — foi muito confuso —, foi confuso para todos. Mas, de qualquer maneira, alguns dados, pelo que o Moacyr falou, praticamente nós estamos voltando, assim, à normalidade, talvez o mais feliz deles é a tal da mortalidade infantil, está relacionado com o pré-natal. Você vê que pré-natal nós voltamos também à normalidade, que é uma coisa fundamental, fundamental. Então, eu acho que, assim, devagarzinho, nós estamos voltando à normalidade da saúde pública em Campinas.

É isso.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Obrigado, secretário.

Eu vou abrir a palavra primeiro aos vereadores que compõe, aqui, a Mesa, e vou pedir a gentileza que os vereadores se atenham ao tema da pauta de hoje.

Eu já até vou me adiantar: talvez alguns questionamentos possam vir à baia[*sic*], outros que não os que estão sendo apresentadas aqui, mas eu já marquei para o dia 18, às 9h30, e já confirmei a presença do doutor Sérgio Bisogni, para esclarecer quaisquer dúvidas. Eu acho que o assunto mais... que está em pauta agora foi o chamamento público do PA Campo Grande. Então, eu peço a colaboração dos vereadores. Talvez, alguma coisa se o secretário quiser se antecipar, fique à vontade, mas eu acho que quem de direito e de fato pode vir aqui responder todos os questionamentos é o doutor Sérgio Bisogni.

Então, que nós tenhamos o entendimento, até porque esse assunto que nós debatemos hoje, ou que nós trouxemos para essa audiência pública, ele é muito extenso, então já requer uma atenção especial da gente.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 35ª Audiência Pública de 2021, realizada em 8 de outubro, às 9h37, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

E misturar algum outro assunto que, eventualmente, é de extrema importância, eu vou chamar... ter o cuidado, que os outros vereadores, inclusive vereadores da região, que se façam presentes, porque os questionamentos muitas vezes na tribuna eles aparecem, e depois quando a gente marca uma reunião com os gestores, eles não comparecem. Então, é importante que todos compareçam, principalmente os vereadores da região.

Eu sei que o nobre vereador Cecílio Santos, ele milita ali na região, ele tem um trabalho muito bom, um trabalho de excelência, mas eu gostaria que os vereadores entendessem, e o público que está aqui também, pudessem canalizar para os questionamentos do que foi apresentado hoje.

Eu vou abrir para a nobre vereadora Guida Calixto, para que faça as suas considerações, os seus questionamentos.

SRA. VEREADORA GUIDA CALIXTO: Bom, bom dia a todas, todos que estão nessa sala, bom dia presidente dessa comissão. Saúde, bom dia, secretário, demais técnicos... diretores aí, responsáveis pelo setor de saúde da Rede Mário Gatti, inclusive, também.

Bom, primeiro dizer que eu também estou aqui, porque eu também fui provocada, até inclusive por falas que a gente teve na Sessão, e aí o... Obrigada, Lucas. E aí o próprio líder falou: "Olha, o secretário estará aqui sexta-feira, o pessoal do Mário Gatti estará aqui sexta-feira, e a gente pode responder.. quem sabe, o governo pode responder algumas questões".

Então, eu aproveitei, e eu não sabia dessa nova data, mas eu já vou colocar na agenda, com certeza, para a gente poder estar aqui nessa nova data. Mas mesmo assim, as questões que eu trago tem bastante relação com o que foi apresentado aqui.

Eu... como eu não tive acesso... não tinha tido acesso a esses dados, somente agora eu tive acesso a esses dados, e como eu não sou uma pessoa que discute na área de números, venho aí do serviço público, sou monitora de educação infantil, sou advogada, eu preciso de um tempo, realmente, para poder analisar esses dados, e eu concordo que os dados são extremamente importantes para a gente fazer uma avaliação criteriosa.

Então, a minha fala, ela é uma fala muito, assim, com base na última audiência pública que a gente teve aqui da Secretaria de Finanças, que tratou um pouco... então, são dados mais gerais e, com certeza, relacionam tanto com o que foi falado aqui, como também com a pauta que está colocada para a cidade, que é a questão da terceirização da UPA do Campo Grande. Mas eu vou tentar me ater e, quem sabe, na próxima reunião o secretário e o pessoal da Rede Mário pode responder melhor, porque querendo ou não, tem muita relação com a Secretaria de Saúde.

Bom, três informações a gente recebeu naquela audiência pública de finanças. O primeiro era o gasto com pessoal, que era um gasto baixíssimo. De acordo com as despesas, com o gasto com pessoal, o gasto é de 32,7%, ou seja, muito abaixo dos limites da LRF, 48[%], 51[%] e 54[%], que são os marcadores ali, então...

Um outro dado que foi apresentado, que as finanças da Prefeitura apresentam um superávit, ou seja, as contas estão indo muito bem, obrigada. E o outro ponto que chamou bastante a atenção, que eu concordo muito com o que foi falado aqui...



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 35ª Audiência Pública de 2021, realizada em 8 de outubro, às 9h37, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

concordo não, que ficou comprovado com o que foi falado aqui, são as despesas aplicadas na saúde, que segundo ali os dados das finanças, é em torno de 24,6%. Ou seja, é muito recurso. É óbvio que é uma pasta que demanda muito, são muitos recursos.

Mas aí, quando a gente vai, enquanto vereadores, fiscalizadores que a gente é do poder público, inclusive, a gente recebe muita, muita reclamação. Com relação, claro, a questão da falta de profissionais. A gente não consegue... tem essa cobrança muito forte, e também com relação à questão da medicação, da lista de medicamentos ofertados, essa é uma reclamação recorrente.

Bom, sobre a questão da falta de profissionais, e lincando isso com relação a questão da terceirização, do chamamento público da UPA... Bom, enfim, acho que a gente pode conversar isso depois.

E também... Ah, mais um detalhe, a gente pode conversar, mas eu gostaria já de colocar para a Secretaria que a gente tem um posicionamento sobre isso, a gente quer dialogar, a gente acha que não é a saída, mas a gente pode dialogar isso sobre a importância desse momento, que foi criada a Rede Mário Gatti de se fazer concurso público, e não foi feito.

A informação que a gente recebe e das pesquisas que nós fizemos é que os funcionários utilizados na Rede Mário Gatti, principalmente nas Upas, são funcionários que são remanejados da própria Secretaria Municipal de Saúde, isso a gente sabe que é um... Que aí vai faltar dos dois lados, né? Vai faltar tanto para a rede básica, como vai faltar também para a Rede Mário Gatti. Vai faltar para a saúde básica, porque está utilizando os trabalhadores que são... que foram ali contratados, através de concurso público, para a rede básica de saúde e não para a Rede Mário Gatti, para Upa... principalmente para atender nas Upas, né? Que é uma questão.

E aí... e talvez também a gente quer dialogar... talvez não... a gente quer dialogar também sobre essa questão da mortalidade. O... — esqueci seu nome, querido?

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: *[pronunciamento fora do microfone]*

SRA. VEREADORA GUIDA CALIXTO: Moacyr. Moacyr apresentou os números aqui e eu apresentei em Plenário, Moacyr, uns números que a Comissão Permanente de Atenção Hospitalar, Urgência e Emergência, que é do Conselho Municipal de Saúde, mas eles são dados ou números que estão concentrados só no Complexo Ouro Verde, tá? Que eu apresentei — mas no dia 18, a gente pode debater melhor —, só no Complexo Ouro Verde, e não foi período da pandemia, tá, secretário? Foi antes: 2017, 2018 e 2019, que o aumento da mortalidade foi muito alto, muito alto mesmo.

Então a gente tem essa preocupação com relação à questão das terceirizações que atendem ali.

E voltando para a questão principal que eu quero também discutir aqui com vocês é essa questão da falta de profissionais na rede básica, que ainda se tem muita reclamação. Pouco tempo, vocês viram uma servidora que é coordenadora do CS São Quirino levando um tapa na cara, porque não tinha... a usuária ali ficou nervosa, revoltada, porque não tinha quem a atendesse — não sei... A gente está falando de uma coordenadora, a gente pode ter críticas, há vários aí, mas nós estamos falando de



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 35ª Audiência Pública de 2021, realizada em 8 de outubro, às 9h37, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

uma coordenadora que é uma pessoa que está lá na frente, na linha de frente, atendendo a população, conversando com a população, tentando acalmar, não é uma pessoa que fica lá dentro da sala, no ar-condicionado, não é ela; então ela levou um tapa na cara por falta de atendimento.

E a questão da medicação também, a questão da lista de medicação. Aí eu fico preocupada com esses 24%, que é um quarto, é muita grana... Eu sei que demanda muito, eu entendo, não estou falando que é menos, tá? As despesas aplicadas na saúde. Eu sei que demanda mesmo isso, eu sei que é complexo, volume de recursos é complexo, mas a gente fica preocupado como é que falta medicação? Como é que falta... Será que não está faltando gestão disso? Sim, tá, tem toda a burocracia da compra — a gente entende —, mas não tem como organizar isso para poder... para que não falte medicação? Para o povo não estar sofrendo lá na ponta, nos centros de saúde?

E a questão também da falta de profissionais. A nossa preocupação, secretário — para finalizar mesmo — é essa: a gente não acha que a saída é a terceirização, tá? Eu fui visitar uma Upa, teve muita reclamação com relação aos profissionais médicos. Eu não acho que a saída se fundamente a partir de alguns profissionais que não atendem adequadamente, eu acho que a gente tem que apresentar soluções que, de fato, a população tenha um atendimento de qualidade; e se for profissional concursado, a gente tem como cobrar, a gente tem como... sabe, nós temos instrumentos de cobrança e de garantia de qualidade para atendimento dessa população que está sofrendo.

Obrigada, mais uma vez. Eu quero agradecer principalmente aos profissionais que vieram, trouxeram aqui esses dados, eu vou acessar e estudar. Está bom? Obrigado.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Vereadora Guida Calixto, obrigado pelas considerações.

Secretário, eu vou... para a gente organizar aqui e otimizar o nosso tempo que também não é muito longo, a gente já está quase no limite, eu vou pedir que vereador Cecílio Santos faça seus questionamentos, depois eu passo para o vereador Luiz Rossini, ele faz e o senhor responde aquilo que achar que realmente...

Vereadora Guida Calixto, só para que Vossa Excelência saiba, esse material todo já foi disponibilizado para todos os vereadores desde segunda-feira, já está no *e-mail*.

Então a minha assessoria já passou isso aqui para a gente. Então isso já... se não foi para o seu *e-mail*, você me avisa que eu vou puxar a orelha do meu pessoal, mas é para--

SRA. VEREADORA GUIDA CALIXTO: Não precisa puxar a orelha de ninguém, vereador. Então, desculpa--

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Mas, está disponibilizado.

SRA. VEREADORA GUIDA CALIXTO: --que pode ter sido eu mesma de não ter acessado, tá?

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Então, está bom.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 35ª Audiência Pública de 2021, realizada em 8 de outubro, às 9h37, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

SRA. VEREADORA GUIDA CALIXTO: Então, já coloco aqui, já faço a minha autocrítica aqui.

De qualquer forma, eu vou... estou acessando agora aqui, eu vou estudar o material.

Obrigada.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Nem seria diferente, eu não esperaria nada diferente de Vossa Excelência.

Vereador Cecílio Santos.

SR. VEREADOR CECÍLIO SANTOS: Mais uma vez, bom dia a todos, a todas que nos acompanham.

Em relação à questão financeira, me chama a atenção, ainda é e eu falei isso na última apresentação, a questão dos repasses para as entidades conveniadas, nós... eu disse isso ao secretário, esperava um plano para que a gente possa, o Município, resolver os problemas de saúde e não trabalhar nessa perspectiva de sempre repassar para entidades. Isso é complicado, a gente sabe, necessita de uma estruturação ou reestruturação, mas eu insisto com essa perspectiva, eu acho que é importantíssimo as parcerias que se tem com as maternidades, com os hospitais conveniados, mas é fundamental que o Município trabalhe com uma perspectiva própria, tem que ter um plano próprio para ir avançando na atenção à saúde do município, principalmente a saúde básica. Bom, então, isso me chama a atenção.

Em relação aos números gerais dos repasses, também queria perguntar – o Reinaldo, pessoal, secretário – o quanto caiu de repasse do Governo Federal, a gente sabe que o Município, o Tesouro Municipal, aporta muito recurso na saúde e não tem jeito, tem que fazer mesmo, agora os outros entes, o Governo Estadual e o Governo Federal, como é que está esses repasses nesse período principalmente? Está certo?

Em relação ao relatório RDQA, me chama a atenção a questão da Saúde da Família, são 213 equipes que foi apresentado, todas elas estão cadastradas no Ministério da Saúde e são equipes completas? Porque a gente percebe que na ponta, lá no Centro de Saúde, nós temos muitas deficiências e as equipes... Olha, a equipe existe, está aqui, mas ela não está completa, então ela não pode ser cobrada por um serviço que não tem condição de fazer. Então, isso já dialoga um pouco com essa questão da contratação, na reposição do quadro de funcionários.

Eu acho que isso é um desafio, evidente, colocado, mas a gente quer trabalhar sempre com essa perspectiva de que há necessidade de planejar concursos para que essa reposição seja feita e a contratação emergencial, a Rede acho que já trabalhou aí com alguns contratos emergenciais, mas ainda alguém do necessário. Olhando para o financeiro, tem possibilidade, tem folga, tem condição de fazer contratação, então a gente queria entender um pouco isso.

Em relação à vacinação – eu não vou falar sobre a logística e os remédios porque a vereadora Guida Calixto já comentou – mas, sobre a vacinação, eu queria perguntar ao secretário, aqui à equipe, sobre planos de ações para reverter esse quadro que é muito grave, é um perigo. E a gente está acompanhando essa coisa negacionista que vem se divulgando em relação às vacinas, é evidente que isso



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 35ª Audiência Pública de 2021, realizada em 8 de outubro, às 9h37, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

prejudica todo o processo, mas é necessário, sem dúvida nenhuma, e pode contar com este vereador, no sentido de divulgar as ações para que a população vá se vacinar. É fundamental que a criança, o jovem, a vacina está disponível, e nós cobramos isso da Secretaria que disponibilizasse a vacina nas Unidades Básicas de Saúde que as pessoas vão se vacinar. É fundamental. Está certo?

Espero que também a vacina em relação à Covid continue com essa perspectiva. Agora, tem uma questão, secretário, que o senhor falou da reunião com os gestores locais, que é o fluxo de vacinação nas Unidades Básicas de Saúde, a população já tem dificuldade no acesso e aí quando fecha a unidade um período para fazer a vacinação, esse acesso se prejudique cada vez mais. Então, nessa reestruturação é fundamental que pense nessa logística de tal modo que não feche nenhum serviço, que os serviços funcionem ali concomitantemente porque a equipe tem expertise, as equipes têm expertise para isso, talvez o que falta seja algum ajuste na estrutura física dos Centros de Saúde que precisa ver o que é que é.

Por fim, em relação à saúde mental. O Moacyr apresentou falando que a estratégia é ampliar a cobertura.

Nós estamos em uma discussão, secretário, vereador Luiz Rossini, os demais aqui, e acho que dia 18, talvez, a gente dialogue um pouco sobre isso também, em relação ao Cândido Ferreira.

O Cândido Ferreira é o serviço de saúde mental de maior relevância no município, tem experiência e tudo o mais, mas a gente acompanha com uma grande preocupação a forma como está sendo feita essa discussão.

Então a gente queria, secretário, contar com a sua solidariedade no sentido de discutir isso, de nos ouvir, de ouvir o conselho, de ouvir quem tem essas proposições porque havendo possibilidade de a gente dialogar, eu tenho certeza que o produto será melhor e quem ganha é o município, quem ganha é a população assistida, não tenho dúvida disso.

Então, acho que os CAPs precisam, sem dúvida nenhuma, de reforço, de melhorar o atendimento. Nós tínhamos uma situação muito melhor antes da pandemia, foi definindo, foi ficando mais complicado, claro que a gente precisa dar uma atenção muito maior a isso.

Em relação à telemedicina, e eu fecho aqui. Eu queria que o secretário explicasse um pouco melhor, por gentileza, como é feito isso. Porque no centro de saúde a gente tem o médico da família, tem aquela proximidade, estabelece ali um vínculo, é diferente quando esse médico liga para aquela família que está assistida, e ela já conhece, e tira alguma dúvida. Então, a telemedicina que está pensada no município é desse jeito, é essa forma? Ou como será? Porque se alguém me liga, ou liga para alguém: "Olha, eu sou médico", não pode ser assim, tem todo um... eu imagino que tenha todo um planejamento para que isso seja feito.

Obrigado.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Obrigado, vereador Cecílio Santos, importantes as suas colocações.

Eu passo agora ao vereador Luiz Rossini.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 35ª Audiência Pública de 2021, realizada em 8 de outubro, às 9h37, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

SR. VEREADOR LUIZ ROSSINI: Bom dia a todos. Cumprimentar o vereador Paulo Haddad, presidente da comissão; o vereador Cecílio Santos; a vereadora Guida Calixto, o nosso secretário Lair; também o Reinaldo; Fábio e Moacyr que fizeram a apresentação.

Os números financeiros, obviamente, eles expressam os serviços executados. A vereadora Guida Calixto já colocou algumas coisas, secretário, mas seria importante dizer o que chega até os vereadores. Primeiro: falta de medicamentos nas unidades e, diante dos valores, a gente não consegue entender, com tanto dinheiro, como é que falta medicamento. Isso já foi explicado várias vezes, mas é bom falar, rapidamente, a causa do desabastecimento e quais as medidas já adotadas para evitar que isso aconteça, porque quem depende do medicamento não adianta explicação, ele chega lá na farmácia e não ter o medicamento pode agravar a sua condição de saúde e a gente precisa... Se houve alguns fatores anormais em função da pandemia, se isso já está... se esses fatores já estão superados, controlados e que medidas estão sendo feitas para evitar que isso se perpetue, para garantir a disponibilização dos medicamentos.

A gente recebe também as queixas que foram ditas, às vezes dificuldade de agendamento de consultas, principalmente com especialistas e procedimentos, seja de exames e até cirúrgicos.

A gente conhece a deficiência de RH. Quais as causas que levaram essa deficiência do quadro? E quais providências estão sendo tomadas para repor os que saíram, ampliar, em função das novas unidades que foram criadas?

E uma coisa importante, acho que não é para trazer agora, mas eu gostaria de ter acesso aos dados da produção da Secretaria Municipal de Saúde. Qual a quantidade de consultas que a rede básica de saúde realiza por mês, por exemplo? Qual a quantidade de exames, procedimentos, internações, realizados pela Rede? Internações nos hospitais.

Porque, às vezes, a gente olha aquilo que não é feito, alguém chega lá e não conseguiu a consulta, a imprensa divulga como tivesse todo o serviço o caos e, às vezes, a gente não enxerga o que está sendo produzido. É claro que a gente tem que sempre aprimorar, evitar que haja ocorrências como essas: falta de atendimento, demora para realização de consulta e principalmente cirurgias, em função da Covid, a gente sabe que as cirurgias eletivas foram suspensas e hoje uma cirurgia pediátrica para instalação de prótese ou qualquer coisa está demorando anos. Isso é horrível para quem precisa ser atendido.

É claro que essa questão tem que ficar para a Rede Mário Gatti, mas eu queria... era importante que a gente tivesse esses dados, até para poder saber se a Rede está funcionando ou não, ou se está esse caos mesmo que alguns dizem.

E obviamente eu sei que o Ministério da Saúde apresenta indicadores por população. Uma população de 1 milhão de habitantes com a expectativa de consulta por... para ver se a nossa Rede está estruturada para atender essa demanda que é projetada em função do histórico, ou se a gente tem pontos de gargalo ou de estrangulamento que precisam ser ampliados, melhorados, tal. Acho que esses dados são importantes para a gente poder ter uma compreensão melhor, como é que está o atendimento da saúde da população.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 35ª Audiência Pública de 2021, realizada em 8 de outubro, às 9h37, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

Os parceiros, vereador Cecílio Santos, eles são necessários. O maior parceiro, pelo que eu vi aqui, é a PUC-Campinas, o Hospital Celso Pierro, com R\$ 105 milhões até agora. Não dá para desprezar a importância do Celso Pierro no nosso sistema. O segundo é o Cândido Ferreira, com R\$ 45 milhões, depois a Maternidade, [R\$] 27 [milhões].

Então, acho que essa Rede parceira, ela é importante para complementar aquilo que a estrutura própria não consegue fazer. A gente tem que fiscalizar, tem que cobrar, tem que impor acho que também indicadores de atendimento, qualidade, não é entregar e largar lá.

Mas, de qualquer maneira, o que a vereadora Guida Calixto colocou — depois se o Moacyr puder na outra reunião apresentar — preocupa essa informação se houve mesmo o aumento da mortalidade no Hospital Ouro Verde.

Mas enfim, primeiro com relação a medicamentos e estrutura de pessoal e, posteriormente, dar essas informações para nós. Era isso. Obrigado, presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Obrigado, vereador Luiz Rossini.

Na última reunião nossa da Comissão de Política Social e Saúde, que o doutor Sergio Bisogni se fez presente, ele passou alguns desses dados que o vereador questionou aqui. Então, provavelmente, a gente pode pedir para ele reapresentá-lo na próxima. Não sei se o secretário tem em mãos, mas falou de consulta, falou de cirurgias, falou da nova metodologia que eles querem implantar, falou da fila única, enfim, já veio à baila esse assunto.

Eu já me sinto contemplado com os questionamentos dos vereadores que compõem a Mesa aqui. Eu não tenho nenhum questionamento a fazer, até porque será conflitante, a gente vai acabar tendo aí, mais ou menos, a mesma resposta.

Então eu vou passar para o secretário, para que ele faça as suas considerações. Aquilo que ele achar que dá para responder, responde, aquilo que ele achar que não, vai ter os números e, talvez, possa passar uma informação aí não correta para quem está aqui, para a população que nos assiste. Já fica o compromisso desse vereador e do secretário, que no dia 18 serão todas... todas as perguntas serão respondidas.

Secretário.

SR. LAIR ZAMBON: Obrigado, assim, pelas perguntas, eu vou tentar... tem um grupo que elas são comuns, então eu vou começar pelas comuns.

Bom, primeiro sobre gasto, 24,6, que dá 1 bilhão 700 e pouco, é dinheiro. E estar equilibrado, até é um motivo de orgulho. E espero que a gente esteja gastando bem, eu imagino também que nós estejamos gastando razoavelmente bem.

Do ponto de vista da saúde pública, eu acho que em relação a gasto, custo, eu acho que Campinas vai bem, e acho que poucas cidades, talvez, fizesse... ter esses gastos, assim, tão equilibrados. Até é motivo de orgulho do ponto de vista de gestão. Mas... um pouco mais à frente eu vou falar sobre a verba federal que veio o ano passado e a verba federal que veio esse ano e, talvez, vocês vão entender um pouco melhor.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 35ª Audiência Pública de 2021, realizada em 8 de outubro, às 9h37, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

Eu acho que em relação a medicamento, eu já falei publicamente que eu também acho que não está bom. Hoje está por volta... o Moacyr falou em 77%, eu acho, mas hoje está por volta de uns 83%, deve estar faltando 17 medicamentos na rede, 17 ou 19, eu não sei.

Mas, para a gente ter uma ideia um pouco de medicamento: hoje, por lei, Campinas é obrigada a gastar [R\$] 2,8 milhões/ano. Campinas está... no nosso orçamento hoje, está por volta de — se eu estiver falando um número um pouco mais, um pouco a menos, vocês me corrijam — por volta de [R\$] 15 [milhões] a [R\$] 16 milhões de medicamentos, do ponto de vista de medicamento, gastando muito acima do que é... do que está em lei.

E um outro dado também importante é que a demanda de convênios... de pessoas que têm convênios e procuram a rede para pegar medicamento é um número assim altíssimo, mas é altíssimo. Então, Campinas, hoje, além de toda essa demanda SUS especificamente, ela também atende o privado que não tem o dinheiro para comprar o medicamento.

Em relação à administração, eu já fui... já falei exatamente que não está bom, e por falta de processo. Claramente, é um problema de processo, armazenamento, dispensação e o nosso almoxarifado, que nós vamos mudar completamente, provavelmente em outubro, novembro, haverá uma mudança radical no modelo de gestão do almoxarifado, inclusive, com um programa de gestão compatível com a nossa idade, com a nossa fase da vida, porque o sistema que existe hoje no almoxarifado de Campinas é o dose... Não sei, muita gente esse ano... Você não sabia, você era um menino, você era menos que adolescente, quando apareceu o sistema dose.

Então isso aí... Esse tipo de dispensação, eu acho que ele vai ajudar muito e principalmente a distribuição.

Mas de qualquer maneira, além desses fluxos, existe um problema que nós não estamos conseguindo superar, que são as empresas não comparecerem para vender. Esse é um problema que não é comum só Campinas, existe em outras cidades, que as empresas não aparecem para vender o medicamento. É uma porcentagem disso que também ajuda um pouco a justificar.

Então eu queria, só em relação a medicamento, eu acho que tenho a impressão que eu devo ter respondido às perguntas, mas espero que esse número chegue ao ideal dos nossos indicadores que são 90[%], 91%. Se nós chegarmos a isso, eu acho razoável. Lembrar que Campinas, perto das cidades em volta, seguramente, ela tem uma lista três vezes maior que qualquer cidade em volta. Isso é uma coisa que tem que ser falada aqui.

Então faltam, nesse momento, vamos imaginar que sejam 19 medicamentos.

Eu acho que uma informação nova que as pessoas que têm convênio procuram a rede para pegar medicamento da rede e nós somos obrigados a dar, porque eles são a população. Então não vamos entrar nessa discussão.

SR. VEREADOR LUIZ ROSSINI: Pacientes de outros municípios também? Ou não?



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 35ª Audiência Pública de 2021, realizada em 8 de outubro, às 9h37, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

SR. LAIR ZAMBON: Não, isso não, isso não. Só moradores de Campinas. Não, não, isso não, isso porque... Bom tem uma série de fatores que não fazem essa dispensação.

Em relação a RH. Bom, há dez dias havia 260 pessoas afastadas na cidade... do sistema nosso de saúde por vários motivos, sendo que gestantes eram 47. Bom, isso já quebra um pouco nossas pernas, são pessoas, às vezes, ocupam cargos importantes e existe a dificuldade. Toda a promessa desse governo em relação à contratação, ele cumpriu em relação aos médicos, essas coisas todas.

Nós acabamos de abrir o concurso... "abriu" não, nós estamos chamando já 100 técnicos de enfermagem, que era uma demanda extremamente reprimida; a técnica de enfermagem era a coisa que mais estava fazendo falta.

E em relação ao Mário Gatti, que a plantação da carreira está saindo, mas de qualquer maneira nesse ano acho que nós chamamos mais de... Ao todo, em contrato emergencial, mais de 200 pessoas. Seguramente é um número...

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: *[pronunciamento fora do microfone]*

SR. LAIR ZAMBON: Isso, isso. Então ela não foi pouco o que nós chamamos esse ano de pessoas aí, somando tudo vocês vão imaginar quanto isso deu e quanto isso deu de custeio de RH.

Mas... então eu acho... não sei se eu respondi em relação tanto à autarquia Mário Gatti como...

Ainda em relação a...

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: *[pronunciamento fora do microfone]*

SR. LAIR ZAMBON: Isso. Isso. Nós estamos mudando a nossa... nós estamos mudando a... nós estamos fazendo uma grande reformulação na auditoria. Aqui eu já vou responder para você, Cecílio Santos, esses convênios, estou imaginando que você está falando esses convênios relacionados basicamente, diretamente é assistencial.

Eu não sabia, mas Campinas, se você juntar todos os leitos, os pacientes institucionalizados e assim por diante, Campinas chega a ter por volta de 900 leitos.

SR. VEREADOR CECÍLIO SANTOS: *[pronunciamento fora do microfone]*

SR. LAIR ZAMBON: É. É. É isso. Quando eu fiquei... é uma coisa impressionante quando você junta os pacientes crônicos institucionalizados e os convênios e assim por diante.

Então, esses nossos parceiros eles são... eu acho... ótimo, eles tiveram uma resposta, assim, em relação à demanda que aconteceu na pandemia porque, de repente, ela começou jorrar doente grave, então eles... a resposta foi muito boa assim. Eu... isso foi uma coisa que eu aprendi nesse tempo todo, eu não tinha essa relação, eu... a minha vida sempre foi a universidade, então eu não tinha essa relação, esse potencial de resposta que foi a pandemia para esses hospitais.

Então, são grandes parceiros e a gente imagina, por exemplo, Campinas hoje, ninguém sabe, mas Campinas hoje tem leitos de queimados e é muito bom o serviço. E assim... e assim vai.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 35ª Audiência Pública de 2021, realizada em 8 de outubro, às 9h37, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

Então, essas instituições... acabamos de fechar o convênio, por exemplo, com a maternidade, muito melhor do que era, muito melhor... muito mais direcionado com as demandas, com aqueles pronto atendimentos que as pessoas ficam zanzando por aí. Tivemos o capricho em relação à neonatologia e à maternidade, são coisas que eu diria até meio mal resolvidos mesmo na cidade, temos... a nossa... a UTI de Neonatologia ela é apertada mesmo.

Então, eu tenho impressão que Campinas já, já [*ininteligível*] esse ano, sei lá, não vou estar mais aqui, mas, claramente eu acho que ela terá que ter uma maternidade, é muito grande Campinas, quer dizer, ter uma maternidade do lado de lá, perto do Ouro Verde. Eu não tenho dúvida que vai ter que ter. Eu acho que vai ter que ter... a própria maternidade ela esgotou do ponto de vista de aumentar a oferta de leitos.

Bom, nós temos uma relação com a PUC que eu também eu não tinha... eu não conhecia exatamente a importância da PUC dentro do nosso sistema, e aí a hora que você olha o dinheiro que vai lá, negócio assim, nós bancamos mais ou menos 1/3 e a PUC... e o que vem, o que a PUC fatura do ponto de vista do faturamento SUS a gente repassa. Então, a gente faz uma complementação, igual nós fizemos os complementos dos leitos que vieram em torno de R\$ 1,8 mil por leitos de UTI, nós pagamos por volta de R\$ 2,5 mil, por volta, de leitos de UTI Campinas fazer essa complementação.

E a PUC, ela hoje, do ponto de vista de complexidade... da Alta Complexidade, ela é fundamental nesse peão nosso, ela faz coisas assim importantíssimas.

E agora, que foi até uma certa polêmica, eu não entendi, mas veio um dinheiro do Estado para a PUC, todo mundo ficou ciente dessa quantidade de dinheiro anualmente e a oferta da Alta Complexidade, principalmente relacionado com cardiologia e procedimentos cirúrgicos para cardiologia infantil e oncologia, ela vai ter dado um *plus* a mais aí para a cidade nesse financiamento que foi direto do Estado, não passou por nós, direto do Estado para a PUC.

Então, eu acho que é um ganho a mais, nós aumentamos em leitos de UTI na Irmandade, porque hoje todo mundo fala em pandemia, mas nosso grande problema hoje é não-Covid, é não-Covid.

Isso é um pouco o que o vereador falou, que o vereador Luiz Rossini falou em relação à demanda reprimida que existe dentro desses hospitais. Sem dúvida que existe uma demanda reprimida, os números são muito complicados de interpretar. Eu, assim, olhando um pouco os dados que saíram no SUS, eu imagino que está por volta de 10 mil, tem gente que fala 6 mil, tem gente que fala 15 mil. Mas eu, de qualquer maneira, eu acho que a gente precisa se organizar.

Nós estamos fazendo uma fila única e já, já ela será publicada de uma forma bem interessante, a fila única de oncologia, a fila de cirurgia, a fila única. Essas filas, elas otimizam muito o serviço do ponto de vista de produção.

Então, basicamente é isso.

Em relação, ainda, à vereadora Guida Calixto. Vereadora Guida Calixto, em relação ao comportamento daquele guarda lá, nossa, você não tem ideia, eu falei, realmente, uns dois, três palavrões em relação... Eu vi aquilo, fiquei horrorizado e mais horrorizado com o que o guarda falou, que ele estava lá somente por conta do



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 35ª Audiência Pública de 2021, realizada em 8 de outubro, às 9h37, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

patrimônio. Se o nosso servidor não é um patrimônio... na verdade, o maior patrimônio que existe são os recursos humanos. O fato é que isso já está sendo visto, já está sendo visto o contrato, já pediram para retirar essa pessoa de lá. E acho que nós temos que... eu não sei exatamente, assim, mas precisa mudar esse modelo de contrato que existe em relação à segurança, em relação à defesa das pessoas. Então eu também concordo com você.

Em relação ao que aconteceu, essa história da mortalidade lá no Ouro Verde. Não sei, eu precisava ter números para responder para você, eu não tenho números e não sei exatamente o que aconteceu. Então, estou te devendo essa resposta.

Acho que eu respondi tudo, de você.

O Cândido. Eu acho que o Cândido tem que ser marcado uma nova... Não, Cândido é você.

SRA. VEREADORA GUIDA CALIXTO: Secretário, assim, só uma retificação. A minha crítica não foi diretamente ao segurança, eu sei que tem problemas, mas não foi especificamente ao segurança. A questão é assim: que eu vejo que a falta de ter profissionais para atender revolta a população e a população teve aquela reação com o coordenador do centro de saúde. É isso?

SR. LAIR ZAMBON: Não. Eu acho assim, eu acho que nada--

SRA. VEREADORA GUIDA CALIXTO: *[pronunciamento fora do microfone]*

SR. LAIR ZAMBON: Eu acho que é inadmissível o comportamento que aconteceu.

SRA. VEREADORA GUIDA CALIXTO: Concordo plenamente.

SR. LAIR ZAMBON: Eu acho que é inadmissível. Então não podemos partir daí a discussão em relação à melhora. Eu disse aqui claramente: a demanda de voltar às rotinas dos centros de saúde está mais do que na hora de acontecer e é perfeitamente entendível que foi muito difícil nessa fase, quer dizer, o centros de saúde... os pacientes crônicos se agudizaram, o atendimento não foi bom tanto na área da Atenção Básica como na área hospitalar, sem dúvida nenhuma, e nós estamos na hora de retornar. Quer dizer, tem várias coisas que aconteceram.

Assim, uma delas, por exemplo, o que aconteceu, foi em relação ao retorno dos alunos. Eu, sinceramente, eu fui massacrado como pessoa, como uma instituição, sendo que a Secretaria de Saúde... eu queria que as crianças voltassem e a gente tomando pancada para tudo quanto é lado. Ontem saiu dados do retorno das crianças em relação à epidemia, pandemia. Se você pegar um estatístico bem organizado, ele vai falar que a pandemia... diminuiu o contágio nas crianças, que é importante que as crianças voltem. Não teve nenhuma repercussão as crianças terem voltado, não tem nenhuma.

Mas foi o que eu falei, eu fui, realmente, massacrado como figura, como instituição de secretário. Daqui dez anos nós vamos pagar caríssimo essas crianças afastadas, mas caríssimo. Não é isso, é a criança entender, de ser um técnico de refrigeração, entender mínimas palavras em inglês; de na verdade entender, por exemplo, conta, matemática. Isso é uma coisa importante. Por isso que nós batemos tanto que as crianças teriam que voltar. Por conta que eu acho que essas sequelas,



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 35ª Audiência Pública de 2021, realizada em 8 de outubro, às 9h37, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

elas vão aparecer daqui dez anos.

Bom, eu acho que eu respondi todas as suas perguntas. Agora para o vereador Cecílio Santos, não é, vereador Cecílio Santos? A questão financeira, o repasse das instituições conveniadas.

Eu tenho impressão que eu acho que eu respondi, elas foram todas rediscutidas, acho que só... nesse momento só vai faltar a Beneficência, né? É, a Beneficência, né? Nós... não só essa, mas aquelas instituições, Padre Haroldo, todas aquelas outras também, nós discutimos em relação a... principalmente relacionado com o aumento da produção, tem alguns convênios que nós cancelamos, porque não estavam sendo atuantes durante essa pandemia.

Então, nós tivemos bastante atuação em relação aos convênios e essa reorganização financeira. Tiveram alguns que nós aumentamos bastante com o mesmo valor. Eu não vou entrar nesse detalhe, mas foi um trabalho, assim, imenso, que a Erica(F) e que a Rose(F) fizeram.

Repasse federal. O ano passado houve [R\$] 170 milhões, por conta da pandemia. Esse ano [R\$] 42 [milhões] é isso? [R\$] 42 milhões. E esse ano, sem dúvida nenhuma, a pandemia foi mais... assim, foi mais difícil, teve mais internações, mais mortes, mais demanda de energia no sentido... então, eu tenho a impressão que foi isso exatamente que aconteceu.

Mas, felizmente, eu acho que a Secretaria de Saúde, ela vai fechar equilibrada. Nós estávamos... lá atrás eu acho que até tem entrevista que nós iríamos fechar com déficit, mas eu tenho a impressão que nós fecharíamos equilibrado.

Em relação aos contratados, eu acho que nós já falamos isso daí. Eu queria lembrar um pouco dessa história de mais médicos, residência, não sei o quê. Eu até queria fazer um apelo aqui, nós... um projeto meu é uma diretoria de regulação, não é regulação de... é uma regulação... é uma coisa inteligente de se criar em Campinas, do ponto de vista de otimizar recurso, otimizar custo.

Mas uma delas, eu acho, é a tal da educação continuada. É uma coisa, assim, uma parte está no RH, outra parte está na Diretoria de Saúde, a outra parte está no DGDO. Então, está na hora... a gente não tem ideia a quantidade de gente que faz estágio na rede municipal de Campinas, mas não tem ideia. Assim, é maior que qualquer universidade.

Então assim, reorganizar isso, eu acho que é uma das missões, e um dos meus objetivos, particularmente, vindo assim... por exemplo, a própria residência, talvez uniformizar, porque uma parte está na São Leopoldo Mandic, uma parte na Unicamp, uma parte na PUC. Talvez ter uma... como chama? Um direcionamento igual para todas as universidades, desde que essas coisas são feitas na Prefeitura de Campinas.

Vacinação. Ah, isso aí é bom também, eu também... mas eu vou falar uma coisa. Eu acho que ela só vai ser resolvida, além da abertura, essa coisa que a pessoa vai lá, não encontra, não volta, não consegue fazer, e aí não volta mais, isso acontece, falou isso daí. Mas eu acho que ela terá que ser por busca ativa. Eu acho que não haverá solução se não for por busca ativa. Principalmente esses agentes de saúde, eu acho que eles terão que entrar nesse circuito, entrar nesses bolsões e fazer isso aí.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 35ª Audiência Pública de 2021, realizada em 8 de outubro, às 9h37, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

Eu acho que não terá outro jeito de organizar a vacinação se não for por busca ativa. Como vai fazer? Sei mais ou menos, mas não se tem um plano, assim, muito definido do que vai fazer, mas eu acho que ela... essa coisa da gente só... "cartazinho", falar não sei onde, ir onde, vai não sei onde, põe na EPTV, põe não sei o que, eu acho que ela vai ser insuficiente.

Então, eu acho que vai ser uma demanda... mais demanda, às vezes de RH, mas não terá outro jeito para resolver.

Vacinação, Cândido Ferreira... eu acho que a gente tem que ter uma abertura para discussão, eu acho que é uma discussão enorme isso daí, eu acho que podemos fazer uma outra hora.

Telemedicina. Telemedicina, na verdade, é assim: por que é que ela veio? Ela veio substituir o médico? Não, não veio; substituir a primeira consulta? Não veio; mas ela veio substituir, para um diabético e que está em dúvida, se o marcador da seringa é isso, se é daquilo, se eu não sei o quê... e é isso funcionar por um aplicativo.

Então quando as pessoas já são cadastradas no centro de saúde e elas precisam, às vezes, de uma informação que aquele cara que é amigo do médico, ele liga para o médico... Não, você faz desse jeito; não, não vai tomar se você tem a coisa, é melhor não tomar, porque a Amoxicilina pode dar não sei o quê. Sabe esse tipo de coisa tipo de coisa? É nesse tipo de coisa que a telemedicina vai entrar.

Então muitas coisas não vai ter que procurar o centro de saúde, porque ele vai poder usar esse aplicativo.

Isso gasta... economiza tempo... isso aí, ele é irreversível gostar ou não gostar, mas eu acho que ele não vai substituir a primeira consulta, ele terá muita dificuldade... a não ser, igual às vezes esses tipos de lesões de pele hoje, a teleconsulta, ela é muito boa, porque você fotografa.

Agora... essa eu acho que é uma coisa, mais que isso que eu acho que vai ser legal, é a interconsulta. Como a nossa rede tem muito residente, médico recém-formado, não sei o quê, e alguém aparece lá com um dado de um PSA, sei lá... normal até três e aparece sete; e aí é importante, se o médico lá na ponta conseguir entrar em contato com um urologista, via aplicativo ou via conversa, isso aí abrevia um monte o assunto, entendeu? Então a interconsulta entre o corpo médico, por exemplo, ou a própria enfermagem, o próprio curativo, o próprio... uma orientação de como faz tratamento; por exemplo, uma foto hoje de flebite, por exemplo, às vezes, você consegue melhor, às vezes, que você olha do que, por exemplo, uma celulite, que são diferentes, os dois são uma vermelhidão, os dois doem, mas, às vezes, um vascular olhar aquilo ali, ele vai conseguir pensar em um estafilococo, em uma celulite ou uma outra coisa, para uma erisipela, ou para uma flebite.

Então é uma ferramenta de gestão, é uma ferramenta de otimizar--

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: *[pronunciamento fora do microfone]*

SR. LAIR ZAMBON: Em relação ao vereador Luiz Rossini, eu acho que os números financeiros — eu acho que eu já falei —, eu acho que eles são muito claros, eu acho que a Prefeitura de Campinas, ela tem um foco importante sobre saúde. O fato é que Campinas é uma gestão plena, é uma cidade com vocação, é uma cidade



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 35ª Audiência Pública de 2021, realizada em 8 de outubro, às 9h37, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

com vocação para medicina, não só, mas de formar pessoas. Então eu tenho a impressão que esse dinheiro aumente.

Em relação à falta de medicamentos, toda aquela coisa que a gente está colocando no orçamento, mais que cinco vezes quase do que é programado por lei, a falha basicamente... eu acho que eu já falei, eu acho que é isso, sim... e tem uma parte que é em relação ao não comparecimento das empresas, uma parte que precisa de algum jeito ser solucionado. Mas o fato é que nós precisamos chegar aos 91%, que são indicadores — eu acho que jamais chegará a 91... a 100%, eu acho que não existe essa coisa de chegar a 100%, existe uma meta de se chegar a 100%. Então você tem que focar a meta.

A produção. Eu acho que esse é um dado importante, Campinas tem, tanto do ponto de vista da atenção básica, como atenção primária, como a área hospitalar, é absurdamente alto; e agora os números do Covid são absurdamente altos o que foi feito, quer dizer, acho que todo mundo tem que ficar orgulho, assim, porque você chegar e aparecer vacinado, não sei o que lá, não sei o que lá, mas o controle que Campinas teve em relação à segunda dose ter aparecido em tudo quanto é jornal, principalmente ao absenteísmo, quer dizer, pessoas que voltaram para tomar a segunda dose... você pega município no Rio de Janeiro hoje, tem 43% das pessoas não voltaram para fazer a segunda dose, quer dizer, é uma *[ininteligível]*. A gente sabe que essa doença ela só melhora e ela só fica mais ou menos bem protegido a partir da segunda dose, principalmente com essa cepa Delta.

Então, eu acho que Campinas, eu não diria assim... eu acho que em relação... eu não vou me furtar de... eu achei que foi, não vou abrir a discussão para isso, mas eu acho que a gente tem que direcionar como gestor todos os modelos que levam a um atendimento melhor, então tudo que se fala eu acho que a gente tem que pensar no atendimento melhor com custo menor. A saúde tem preço, é caro e a gente tem que pegar esse dinheiro e empregar da melhor maneira possível, no menor custo possível. Então, essa é a obrigação.

Então, modelos de gestão é uma questão que a gente tem que discutir mesmo com vocês, mas ela tem que ser direcionada ao melhor atendimento, no menor custo possível para as pessoas.

Eu acho que é isso, eu não sei se eu fiquei devendo, sei lá.

SRA. VEREADORA GUIDA CALIXTO: *[pronunciamento fora do microfone]*

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Vereadora, fique à vontade.

SRA. VEREADORA GUIDA CALIXTO: *[pronunciamento fora do microfone]*

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Nós que agradecemos a...

SRA. VEREADORA GUIDA CALIXTO: *[pronunciamento fora do microfone]*

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Isso. Já fica o convite aqui. Nós agradecemos a presença e a colaboração.

Vereador Luiz Rossini, vereador Cecílio Santos e secretário, eu já fui informado pelo Cerimonial que o nosso tempo aqui está no limite, mas em consideração e respeito às pessoas que aqui se fizeram presentes, os conselheiros, eu vou abrir a



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 35ª Audiência Pública de 2021, realizada em 8 de outubro, às 9h37, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

palavra a perguntas e que sejam breves para a gente não extrapolar mais ainda o horário e que sejam focadas no que foi apresentado hoje e já fica aqui o convite para dia 18, se... vocês se façam presentes a partir das 9h30 da manhã para outros assuntos, talvez, que venham aí à baila e que vocês queiram trazer aqui e eu... já fica o secretário convidado e o nosso presidente da Rede Mário Gatti também vai aqui apresentar e trazer algumas informações. Está bom?

Érica(F), por favor, vê quem tem aí... quer falar, está aberta a palavra.

SRA. BEATRIZ HELENA SANTOS BRAZ: Obrigada.

Bom dia a todos, quase boa tarde, nós já quase estamos encerrando aqui.

Eu quero deixar bem claro ao secretário--

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Eu pediria só a gentileza de você se identificar.

SRA. BEATRIZ HELENA SANTOS BRAZ: Meu nome é Beatriz, sou do Conselho de Saúde da região Noroeste. Acho que é a primeira vez que ele está encontrando com uma pessoa da região Noroeste que seja lá do Distrito. Nós somos do Conselho, nós viemos representando aqui pela manhã porque hoje seria uma conversa sobre a questão do PA e mudou, no caso foi a apresentação do quadrimestre.

Então, eu gostaria de fazer a pergunta para o Moacyr: você diz que fez 12 visitas a hospitais para dar uma olhada como é que estava, vistoriar, tal. Quais hospitais que foram?

Quando apresenta o quadrimestre que não apresenta discriminado o uso e utilização de todos os equipos dentro da situação da Prefeitura, como: caneta, lápis, borracha; por que é que não discrimina? Já tem alguns anos que o Conselho Municipal vem pedindo para que seja feita a discriminação.

Nós temos o... o secretário falou muito de parceiro, parceiro para lá, parceiro para cá, a gente... o senhor até disse que tem ligação com as universidades que vem da Unicamp, que vem de um outro canal.

SR. LAIR ZAMBON: Não, tem ligação. Eu sou da universidade.

SRA. BEATRIZ HELENA SANTOS BRAZ: É. Aí, a gente que é conselheiro precisa estar mais próximo, conversar com a Secretaria, a Secretaria precisa receber o Conselho para ter mais audição no que se refere ao que está acontecendo no Centro de Saúde, tornar parceiro o conselheiro primeiro, para depois tornar parceiro aqueles que estão juntos também para fazer um trabalho.

Nós temos vários trabalhos de centros de saúde do qual tem a pesagem para criança dentro do centro de saúde, conselheiro visitar, mas o gestor também visitar. A medicação já é uma coisa que está perene há muitos anos [*ininteligível*], não é de agora.

E também a questão do almoxarifado é muito séria. Privatizar parece que foi a honra da casa. É muito parceiro, muita privatização, não tem a palavra 'humanização'. O conselheiro, ele é o controle social. Nós estamos no SUS e nós falamos em função da população, não em nossa função. Então, quando a gente traz o problema para dentro da Prefeitura, a gente traz para ele ser discutido, como vereador Luiz Rossini disse ali.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 35ª Audiência Pública de 2021, realizada em 8 de outubro, às 9h37, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

E eu tenho uma pergunta para o senhor. O pessoal anda se internando no Mário Gatti — essa pergunta é para o senhor, sim —, se interna lá, passa uma semana, sai de lá, manda voltar agora para o centro de saúde para que a pessoa tenha, lá no centro de saúde, o recomeço pós-internação.

E quero que o senhor também nos fale um pouco desse processo da Nasf(F), que é essa reunião foi na quarta-feira, onde ele disse que teria, o Moacyr, dois... o farmacêutico terá dois centros de saúde, mas não é bem assim, não, tem farmacêutico que vai ter quatro centros de saúde para tomar conta com 36 horas de trabalho. Como é que ele dá conta disso?

E, para encerrar, eu gostaria que o senhor ouvisse mais a população antes de tomar atitudes porque a Prefeitura, ela nos pertence, como cidadão, como pagador de impostos, a gente precisa estar mais próximo, o senhor precisa... Eu estou vendo o senhor o tempo todo falar que o senhor tem uma coisa muito forte, quando o senhor toma uma decisão o senhor ouve. Eu acho que o senhor precisa ouvir mais a população de Campinas que é a necessitada, que somos nós, que usamos o SUS e temos amor pelo SUS.

Obrigada.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Beatriz, eu agradeço a sua pergunta.

Alguém mais para algum questionamento?

Gostaria de... Agradeço os seus questionamentos, mas eu gostaria de informar, Beatriz, e também ao público que nos assiste pela TV Câmara e nos acompanha aqui no Plenário, que essa convocação, essa reunião, essa audiência pública, na verdade, ela está no Diário Oficial do dia 27 de setembro de 2021. E como eu tive o cuidado, no início dessa reunião, eu coloquei aqui que nos termos da lei essa prestação de contas do quadrimestre, ela ocorreria hoje, então a pauta foi seguida à risca. Em momento algum foi publicado ou foi divulgado que a gente falaria sobre outros assuntos, mas eu tive o cuidado de abrir para que vocês possam fazer os seus questionamentos, e já me antecipei, e já coloquei uma data só para que alguns questionamentos que não poderiam ser contemplados ou até por um problema de horário, de estender, ou de conflito de assuntos, a gente possa fazer única e exclusivamente. Então, só corrigindo a sua fala: isso está no Diário Oficial do dia 27. Está bom?

Secretário, eu passo a palavra ao senhor para que o senhor faça as suas considerações, as respostas e a gente finaliza a nossa audiência pública.

SR. LAIR ZAMBON: Beatriz, somente agradeço.

Primeiro, queria me apresentar para você em relação a... Eu fiz a minha vida inteira no SUS, ou seja, na área hospitalar e na área acadêmica, cheguei a ter... seguramente eu tenho uns 37 anos de Unicamp, ou seja, eu tenho 37 anos de atendimento público, fiz a carreira acadêmica baseada na universidade, atendimento ao SUS, fui um dos responsáveis pela implantação do Hospital das Clínicas, implantei o Hospital Estadual Sumaré, é um belo hospital, implantei Ame, implantei o Hospital Regional.

E eu entrei nisso, eu já estava... eu já achei que a minha cooperação em relação



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 35ª Audiência Pública de 2021, realizada em 8 de outubro, às 9h37, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

a vida pública já tinha dado... porque eu já tinha deixado aí meus *[ininteligível]*, todas aquelas coisas todas, quando apareceu o convite para ser secretário de saúde, basicamente para enfrentar essa situação que nós estamos vivendo.

Eu não conhecia o Dário, nunca tive contato, não tinha nenhuma intenção na vida de ir para esse lado, e na terceira vez que eu aceitei, por conta da dificuldade que a cidade iria passar. Foi exatamente isso que aconteceu, eu não tenho nenhuma indicação política para estar aqui.

Eu acho que é uma coisa... e eu sei, eu precisava... quando você me perguntou por que é que eu fui na quarta-feira fazer essa reunião, uma delas foi me apresentar pessoalmente para dizer quem que eu sou, que eu não sou um aventureiro.

Uma das coisas que eu mais sei fazer nesse momento, e o que eu estou fazendo, é ouvir. Muito provavelmente, eu não tenho essa coisa de ir na coisa, ouvir... eu ouço as pessoas que nos representam na periferia. Eu não consigo trabalhar mais hoje do que eu trabalho. Fisicamente, eu não consigo.

E o que nós fizemos e o que esses funcionários fizeram é uma coisa... foi impressionante. Eu não tinha essa ligação com a rede pública, e eu fiquei muito impressionado com o poder de trabalho dessas pessoas. Do lado, do tempo, almoçando juntos, jantando juntos, fazendo as coisas juntos.

Então, eu tenho a impressão que alguém... as pessoas podem falar um monte de defeito que eu tenho, mas de não ouvir eu acho que isso aí você está... não é verdade, é a coisa que eu mais ouvi. Pode ser que, às vezes, eu não converse bem, mas ouvir eu ouço, e não tomo decisão sozinho, você pode ter certeza disso.

E essa reunião que você falou, é no sentido, assim, além de apresentar os projetos que nós estamos precisando fazer, além das melhorias, é no sentido da retomada dos atendimentos. Apesar da vacinação Covid, apesar da vacinação não Covid que está atrasada, e apesar que nós precisamos voltar a atender a coisa, por exemplo, que o Mário Gatti encaminha lá para atender um diabético descompensado, ele tem que ser atendido na Rede.

Então, você vai me perguntar, Beatriz, se está tudo ideal, eu vou falar para você que está longe do ideal, e muito provavelmente nós nunca vamos conseguir. Eu já entendi que depois de quase 40 anos, quando você é regular para bom em saúde pública é espetacular.

Acho que o que aconteceu a mais em Campinas esse ano foi a resposta que ela teve em relação aos leitos, que foi absurda... foi absurda do ponto de vista do que nós fizemos, do ponto de vista de implantar.

Mesmo assim, em março, abril, nós tivemos uma quantidade enorme de gente sendo atendida na porta, mas não dentro da UTI. Nós esgotamos todos os espaços que nós podíamos fazer, todos.

E a vacinação. A vacinação, quer queira os inimigos, os amigos, isso, aquilo, Campinas foi a cidade que melhor vacinou no Brasil. Então, eu acho que eu... eu acho que a gente tem que ter orgulho do que nós fizemos até agora nesses oito, nove meses.

Pode melhorar? Eu não tenho dúvida que pode melhorar. Não sou nenhuma...



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 35ª Audiência Pública de 2021, realizada em 8 de outubro, às 9h37, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

acho que tem que melhorar, tem que voltar a atender, eu acho que voltar essa... todas essas coisas que nós estamos implantando, é no sentido de amenizar todas essas coisas que ficaram para trás.

Que ficaram para trás, nós nunca negamos isso aí. Existe isso, existe *[ininteligível]*. Mas, por exemplo, nós estamos começando a se equilibrar da alta complexidade na cidade, não é fácil isso daí. Alta complexidade não é fácil.

Então, é isso. Mas vou confessar, a Prefeitura é do cidadão, *[ininteligível]*. E a responsabilidade, nesse momento, é pegar esse dinheiro e aplicar bem. Se vai agradar fulano ou ideologias, em nenhum momento esse dinheiro será empregado em ideologias, será empregado em uma boa assistência médica. Isso eu posso garantir para você que eu tentarei, e toda a Secretaria, toda a autarquia Mario Gatti tentará fazer isso daí.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Secretário, muito obrigado pelas suas considerações.

Estamos caminhando aqui para o final, quero agradecer ao Moacyr, ao Fábio, ao Reinaldo, que aqui estiveram e mostraram, expuseram tudo o que tem sido feito, o que foi feito no último quadrimestre, eu acho que isso é importante e dá transparência, e isso é público, está lá no Portal da Prefeitura.

Agradecer ao nosso líder de governo, amigo, vereador Luiz Rossini, que se fez presente, mesmo não sendo membro dessa comissão, se fez presente, vereador de já uma experiência grande dentro do Legislativo, isso traz um peso a essa comissão — viu, vereador, eu agradeço a sua presença —; vereador Cecílio Santos, um amigo querido — se assim eu posso dizer —, eu não tenho dificuldade — viu, vereador Cecílio Santos — de falar que você, como outros vereadores da oposição... e também quero citar aqui o colega Pedro Tourinho, vocês fazem uma oposição responsável, com qualidade, continuem assim, é o seu primeiro mandato... no meu primeiro mandato também, eu estive na legislatura passada como suplente, mas a gente tem que ter... exercer o mandato com responsabilidade, coerência, transparência; enfim tudo aquilo que esperam da gente.

Agradecer o nosso secretário, Lair. Lair, a cada dia que a gente estreita o nosso laço de relacionamento e de amizade, que eu acho que a gente já... nós nos tornamos amigos, Lair — se me permite também —, cresce a admiração, é um ser humano de caráter, valores e princípios, que não se esquivava de nenhuma pergunta, responde de forma objetiva, mesmo que isso de alguma forma traga algum constrangimento com as pessoas, enfim, mas ele não se esquivava das perguntas; e é importante, viu? Um gestor, ele tem que ter esse perfil mesmo. Eu acho que a gente aprende a cada dia, quando a gente acha que sabe tudo, aí a gente vê que não sabe nada.

Agradecer também à Beatriz pelas suas considerações; agradecer a todos que se fizeram presentes aqui; agradecer à Érica do Cerimonial; à Mirna, que nos acompanha; agradecer a audiência dos nossos telespectadores da TV Câmara e o público também que nos acompanhou pelas redes sociais.

Então, dessa forma, encerro essa 35ª Audiência Pública e já fica o convite, para aqueles que aqui estão, para dia 18, às 9h30 da manhã, uma segunda-feira, para que a gente possa debater outros assuntos também de suma importância para a cidade de



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 35ª Audiência Pública de 2021, realizada em 8 de outubro, às 9h37,
no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66**

Campinas e para nossa população.

Muito obrigado.

- Audiência encerrada às 12 horas e 15 minutos.

[fim da transcrição]

Paulo Haddad
PRESIDENTE

Coordenadoria de Registro Parlamentar e Revisão
39 de 39



Assinado com senha por PAULO CESAR HADDAD.
Documento Nº: 135102-594 - consulta à autenticidade em
<http://sigadoc.campinas.sp.leg.br/sigaex/autenticar.action?n=135102-594>



CMCTRA202100056

SIGA 